



Raul Teixeira

CORRENTEZA

de Luz

pelo Espírito Camilo

Estudos da mediunidade



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do [ebook espirita](http://www.ebookespirita.org) com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O [ebook espirita](http://www.ebookespirita.org) disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespirita.org.



www.ebookespirita.org

Considerações

(O médium, a tarefa, o mentor)

Um Pouco da Minha Infância

Tudo me parece estar tão distante e tão perto, ao mesmo tempo!...

Vejo-me menino e, até onde minha memória alcança, contava entre dois e dois anos e meio de idade.

Em casa, em companhia de minha mãe, eu a via e a ouvia conversando com seres que eu não conseguia ver, mas a conversa era muito natural e original, tanto que conseguia fazer-me interessado, embora tão pequeno.

Havia vezes em que, quando com ela penetrava a dependência onde costumava fazer suas orações e mantinha as imagens da sua fé, via, por minha vez, pessoas comuns da vila onde morávamos e apenas sentia estranheza por vê-las ali, fechadas naquela pequena sala, sem dar-me conta de que já eram falecidas, o que eu só viria a saber ocasionalmente.

Em outras vezes, quando punha-se minha mãe a orar, fazia-o em voz alta para que eu a ouvisse e a acompanhasse, e, surpreso, mas não amedrontado, percebia 'pessoas' desconhecidas para mim que 'atravessavam as paredes' ou pareciam 'descer dos telhados' para dentro da sala... Tudo aquilo era-me muito curioso. Invariavelmente, lembro-me, sentia vontade de chorar, sentia um frio e um tremor no ventre e uma sensação de um desmaio que não se consumava. Minha mãezinha afirmava-me que eram os nossos "Amigos de Luz", que vinham ajudar-nos a viver no mundo, amando e servindo ao "Papai do Céu", uma vez que eu sempre lhe indagava sobre o que via e sentia, e ela completava: - "Não tenha medo, meu filho, todos são nossos amigos."

Minha mãe portava a medianimidade dos efeitos físicos, como passei a compreender ao tomar-me espírita, além da vidência, da audiência, da psicofonia sonambúlica. Embora com expressiva mediunidade, que valorizava e conduzia com extrema seriedade, ela não chegou a conhecer o Espiritismo na última reencarnação, e, como é muito comum em nossa terra.

afirmava-se católica pela fé herdada dos seus pais, embora não participasse das atividades católicas de maneira efetiva.

Se alinhavo essas impressões sobre a minha genitora e minha relação com as suas faculdades, é somente para mostrar que antes de entender-me propriamente como gente neste mundo, e antes de ter, por conseguinte, consciência das coisas, já estava mantendo contatos com a fenomenologia mediúmica em meu próprio lar.

Minha mãe falava-me muitas vezes, ainda que eu não o compreendesse na infância, uma vez que ela retomou ao Mundo dos Espíritos deixando-me muito criança, na condição de sexto e último filho, que o meu "Amigo de Luz" me chamaria bem cedo para os trabalhos do Bem e que eu nunca me negasse a atendê-lo.

As suas palavras, ditas com firmeza e pausa, como se fosse para que se fixassem em minh'alma, ficaram encravadas em minha mente, indelevelmente, até que aquele dia chegou.

Encontro com o Espiritismo

Fui convidado por um querido amigo da minha adolescência, José Luiz Vilaça, hoje no Além, quando já cursávamos o antigo científico, para visitar o grupo jovem do Grupo Espírita Leôncio de Albuquerque, onde ele freqüentava, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro, sabedor que era dos fenômenos que ocorriam comigo, sem que eu tivesse explicação para eles. A minha negação foi a pronta resposta que ele obteve, porque eu era participante do grupo de jovens da Cruzada Eucarística da Igreja do bairro onde morava, sendo ainda um dos que auxiliava nas cerimônias da liturgia católica. O meu amigo não insistiu comigo, mas sua mãe, sim. Entendendo que eu imaginava os terrores que deveriam apresentar-se, pois eu aprendera que Espiritismo era obra diabólica, falou-me que seria muito importante para

mim, que eu iria gostar e que deveria dar a mim mesmo a oportunidade de conhecê-lo. Se eu , não gostasse, não retomaria. E assim aconteceu, aceitei o convite.

A minha surpresa e emoção não tiveram tamanho ao ver tudo tão simples e natural. Moços alegres e felizes estudando, cantando, trabalhando. Aquilo tudo me acordava no íntimo sentimentos muito especiais.

Porque eu era tímido em público, fiquei muito quieto, enquanto a aula transcorria com a participação geral. A jovem professora da Mocidade trabalhava o tema sobre "Os Dez Mandamentos: Moisés sua missão". Para retirar-me do silêncio ela perguntou-me sobre o que eu sabia a respeito do tema. Curiosamente, todos os meus livros prediletos àquela época traziam histórias e enfoques diversos sobre o "salvo das águas". Sempre estava a buscar mais informações sobre ele e a instigação pareceu um raio a brilhar dentro de minha cabeça. Subiu-me um estranho calor ao peito e, emocionado, discorri por quase vinte minutos sobre Moisés e o Decálogo, sentindo um deleite enorme por poder estar falando dele, pois na Igreja procurava associar sempre a figura desse missionário à de Jesus Cristo. Foi a minha primeira falação num Núcleo Espírita, e nunca mais retomei à antiga crença.

Fiz-me espírita naquela mesma tarde. Contava, então, dezesseis anos de idade.

Iniciação Mediúnica

Apaixonei-me pelos estudos espíritas.

Tudo aquilo era-me estranhamente conhecido. Sentia-me rememorar... Os conhecimentos sobre a reencarnação fizeram-me vibrar de júbilo. Encontrara, enfim, a mola mestra de todos os conflitos do Homem e a explicação para as desigualdades e para as aparentes injustiças. Da inconformação passei ao entendimento que me apontava outros tipos de lutas e realizações no campo da sociedade.

Em 1967, nos labores da educação mediúnica, comecei a receber uma série de escritos psicográficos, assinados por um Espírito que dizia chamar-se Luiz. Dizia que não era o meu Guia Espiritual, mas que fora por ele indicado para treinar-me, para educar-me o sistema nervoso e o psiquismo para as tarefas que se desenrolariam com o tempo. Foram mais de trezentas mensagens. Curtas umas, longas muitas, longuíssimas outras, para os exercícios dessa primeira etapa.

Ao lado da psicografia, ora semiconsciente, ora inconsciente, de conformidade com a entidade que vinha escrever e com o meu estado psíquico, adveio-me, em poucos meses, a psicofonia com as mesmas características.

A esse tempo já me achava nas tarefas incipientes da oratória e o Espírito Luiz me ensinava que a psicofonia seria um campo de serviços importante para mim, em função dos desenvolvimentos da pregação inspirada, que não se deveria deter, pois que se constituía em minha tarefa principal, a serviço do Bem, na ingente Oficina do Cristo Vivo. Lembrava-me, assim, das considerações de minha mãe, na minha infância.

Os anos se passavam sem que o meu "Amigo de Luz" se apresentasse, embora os contatos mediúnicos se multiplicassem com vários irmãos do Além.

Houve uma noite, porém, na qual, em plena reunião de intercâmbio mediúnico, na Instituição onde laborava, o Espírito Luiz compareceu e afirmou que o meu esperado "Amigo de Luz", que sempre orientara meus pequenos serviços de redenção, iria assumir os contatos diretos comigo e que ele, Luiz, se despedia dos seus deveres imediatos junto a mim, sem que nos afastássemos, de fato. Ele, logo adiante, retomaria aos vales da reencarnação e que nossos passos ainda se cruzariam, e, então, escreveu a sua derradeira mensagem. Havia oito anos do seu primeiro escrito.

O Espírito Camilo

O meu "Amigo de Luz" mostrou-se a mim, afinal, numa noite de março de 1974, enquanto se iniciavam nossos serviços práticos de

mediunidade.

Envolveu-me num indescritível fluido de paz. Penetrou-me com um olhar tão profundo que tinha a impressão de que sondava-me as mais íntimas disposições.

Vestia-se como franciscano dos tempos mais distantes do franciscanismo e toda a sua presença era um "extravasar" de harmonia.

— "Meu filho, Jesus, cujo nome vem sendo proferido por nós ao longo das eras e, ao mesmo tempo, por nós incompreendido, deverá ser a nossa Estrela Maior, a nossa Inspiração Maior, o nosso Aconchego Maior. Se lograrmos dar conta desse compromisso, iniciado há tantos séculos, sem o necessário êxito, sorveremos a ventura no cálix da vitória, milenarmente suspirada. O tempo urge, filho, e não o teremos demasiado... Esqueça-se a si mesmo; recorde-se, porém, dos velhos deveres ¹²

junto ao Irmão Seráfico de Assis e que nada nos detenha. Vamos, meu filho, pois o Divino Amigo tem-nos sob seu olhar de misericórdia, e teremos bem pouco tempo..."

Invadido por intensíssima emoção, diante daqueles olhos que brilhavam e ditavam-me esperanças, e diante do que ele acabava de escrever, sem assinar, perguntei-lhe, pelo pensamento:

— "Como o* senhor se chama?"

E ele retomou o papel e grafou: "Camilo".

E tudo se desvaneceu diante da minha pobre percepção.

Desde aquela noite até agora, Camilo tem sido um verdadeiro amigo. Pacientíssimo e lúcido, culto e lógico, coerente e paternal, abrindo-me sempre a visão para maneiras novas de encarar velhos quadros e acontecimentos da vida diária, na condição de bondoso professor que não humilha o aluno incapaz, mas vai conduzindo-o aos mais claros raciocínios, valorizando seus pequenos avanços, propiciando-lhe possibilidades de sempre caminhar mais para a frente.

Explicou-me, oportunamente, que nossas vinculações estão muito distanciadas no tempo, antes dos tempos cristãos, mas que nosso envolvimento mais profundo deu-se nos tempos das arenas romanas e que, no século XII, com os labores do Iluminado de Assis, na Úmbria, assumimos compromissos graves que, por minha vez, não consegui cumprir.

Camilo é o criptônimo que ele adotou para apresentar-se. Diz sempre que é de pouca importância o nome, quando, na condição de viajor da evolução, já deteve tantos nomes, títulos e nacionalidades, no longo caminho para Deus.

Estando na Terra, ainda nos começos deste século, participando dos movimentos progressistas da cultura européia, costuma se mostrar à visão também com vestes seculares, indicando essa época, numa expressão fisionômica de um homem atilado, tranqüilo e nobre, grisalho, na madurez dos cinqüenta e poucos anos.

Comove-se ante os que sofrem sem o necessário entendimento das razões do padecer e mostra-se piedoso e compreensivo para com os ignorantes das coisas do Espírito, com esses incapazes de vôos mais altos do pensamento.

Tendo ele vivido intensamente nos caldeamentos reencarnatórios, ora nos campos da propagação cristã, ora nas esferas das diversas ciências, ora nos templos do pensamento filosófico, tudo isso mesclado às lides do homem comum, em comunidades rurais do velho mundo, tem-me oferecido ensejo de meditar sobre os diversos enfoques de cada problema humano, levando-me a retirar formidáveis elementos para o meu aprendizado e para a minha ação, nas rotas da minha própria vida.

J.Raul Teixeira

Niterói, julho de 1991.

Correnteza de Luz

À semelhança de um rio caudaloso que segue o seu curso proveniente da nascente do Divino Planejamento, avança a veneranda Doutrina Espírita, atendendo à sua fulgurante missão, pela várzea ressecada das almas.

Não há dúvida de que esse rio nobre vem suportando, ao longo do seu trajeto, os detritos que são lançados na sua torrente, comprometendo a limpidez das suas águas de cristal; inumeráveis concepções estranhas às suas, como audaciosos afluentes, esforçam-se por se estabelecer nas suas ondulações, tisonando-lhe a pureza; um sem-número de aventureiros do campo das idéias, porque se admitem com liberdade de pensar, não permitem, paradoxalmente, que ela seja como é, com seu corpo de princípios de clareza meridiana, e, assim, empenham-se na tentativa de alterar suas informações ou seus textos, pondo em risco as suas bases, abusivamente.

A engrandecida Doutrina Espírita, por sua vez, segue adiante, ao encontro do estuário das Verdades Cósmicas...

*

Movem-se peças diversas no gigantesco 'tabuleiro de xadrez' das ocorrências humanas. Adeptos fiéis dos luculentos ensinamentos quanto violentos opositores das suas mensagens retornam ao Mundo dos Espíritos para a ampliação dos labores felizes que encetaram no planeta ou para mais profundas meditações e necessárias reavaliações quanto ao que desprezaram.

Servidores sinceros e ponderados tanto quanto profitentes acomodados e indiferentes marcham para o Invisível, mais hoje, mais amanhã, a fim de receberem em si mesmos os frutos opimos ou amargos resultantes de sua sementeira.

Enquanto isso, a fluência da excelente Codificação não se detém, contornando e superando óbices variados, contando com a contribuição de um pequeno, mas disposto pugilo de trabalhadores afervorados, incansáveis...

*

Em nome da Sublime Doutrina, se há publicado textos em contextos perigosos que demonstram afoita irresponsabilidade e desconsideração para com a nobilíssima mensagem.

O fluxo doutrinário, contudo, avança com sua correnteza luminosa, sob o Sol do amor do Cristo, sem que nada consiga deter-lhe o curso corajoso e benfeitor...

Apoiados nessa visão da sempre grandiosa Doutrina Espírita, animamo-nos a destacar alguns pontos dos estudos que efetuamos nos círculos invisíveis, onde mourejamos na condição de irmãos desencarnados, ainda vinculados às imensas necessidades terrenas, esperando participar desses tempos imponentes e desafiadores do Consolador entre os homens, homenageando, ainda que palidamente, esse Espiritismo Glorioso que vem espargindo luz sobre a Humanidade há mais de uma centena de anos, apresentado pelo magnífico trabalho do eminente Allan Kardec, seu Codificador.

Não pretendemos apresentar revelações novas ou retumbantes, mas retomar velhas questões para que, com base em progressos mais recentes do cérebro humano, em vários setores, possamos compreender melhor o que os Egrégios Espíritos, dentre eles o próprio Codificador, mostraram e demonstraram com lógica aprumada, o mais acurado bom senso, à saciedade.

Anelamos cooperar com os companheiros reencarnados que, de modo corajoso e afanoso, se dedicam aos aprofundamentos de seus estudos e análises espíritas.

*

Guardando acendrado respeito e veneração pelos ensinamentos do Espírito da Verdade e de sua seletíssima falange, evocamos o centésimo

trigésimo quarto natalício de *O Livro dos Espíritos*¹ e o centésimo trigésimo de *O Livro dos Médiuns*², que dá continuidade ao primeiro, extraíndo dessas preciosas Obras a inspiração para as nossas singelas meditações.

No seu bojo, a logicidade coerente e o ensino consistente empolgam. Em seu planejamento, a metodização impecável e o sopro sublimado das Alturas orientam e sensibilizam profundamente.

O equilíbrio da filosofia, que ensina a pensar, e a maturidade experimental, à qual esses livros conduzem, impedem que os lidadores atentos derrapem nas valas perigosas que a insciência costuma abrir, em todos os tempos.

Assim é que, ao oferecermos essas páginas, reunidas no presente volume, aos nossos companheiros do feliz ideal, fazemos votos para que as messes desse rio soberbo possam receber os pequenos afluentes do nosso devotamento e da nossa fidelidade, agradecendo ao Excelso Guia, que é Jesus, pela honra incomparável de compartilharmos desse empreendimento portentoso sobre a Terra, na condição de servidor imperfeito que reconhecemos ainda ser.

Camilo

(mensagem psicografada pelo médium J. Raul Teixeira, em 08.7.1991, na Sociedade Espírita Fraternidade - Niterói - RJ)

"Devemos concluir de tudo isto que a forma humana é a forma tipo de todos os seres humanos, seja qual for o grau de evolução em que se achem. Mas a matéria sutil do perispírito não possui a tenacidade, nem a rigidez da matéria compacta do corpo; é, se assim nos podemos exprimir, flexível e expansível, donde resulta que a forma que toma, conquanto decalcada na do corpo, não é absoluta, amolga-se à vontade do Espírito, que lhe pode dar a aparência que entenda, ao passo que o invólucro sólido lhe oferece invencível resistência.

"Livre desse obstáculo que o comprimia, o perispírito se dilata ou contrai, se transforma: presta-se, numa palavra, a todas as metamorfoses, de acordo com a vontade que sobre ele atua. Por efeito dessa propriedade do seu envoltório fluídico, é que o Espírito, que quer dar-se a conhecer pode, em sendo necessário, tomar a aparência exata que tinha quando vivo, até mesmo com os acidentes corporais que possam constituir sinais para o reconhecerem."

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap.I, item 56)

Propriedades do Perispírito

Revestido o campo energético plasmador da forma por fluidos mais ou menos sutis, em consonância com o progresso alcançado pelo Espírito que dele se utiliza, o perispírito, nas suas atuações mais variadas, no terreno da vida, é portador de características próprias que deixam-no melhor compreensível, em face de tudo quanto nele se observa.

Estruturado ao largo dos milênios, desde os remotíssimos tempos do princípio anímico, acumulando experiências ao longo das eras, o perispírito vem refletindo a evolução lograda pelo Ser Inteligente, degrau a degrau.

Nessa longa marcha milenária, com o aprimoramento e a complexidade do campo energético, tal estrutura, por participar da natureza material, em virtude de ser subproduto do fluido cósmico, princípio material que tudo penetra, e da natureza espiritual pela quintessência, pela imponderabilidade que o assinala, demonstra umas tantas propriedades, importantíssimas, responsáveis por enorme gama de fenômenos de profundidade, inexplicados muitos, por causa da ignorância em tomo delas.

O perispírito apresenta-se como um corpo penetrável e penetrante, elástico, emissor por excelência, plástico, absorvente.

Sem embargo, é pela característica da penetrabilidade que esse envoltório do Espírito não encontra barreiras materiais que não possa

¹ (1) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, 48ª ed, FEB, 1979

² (2) KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*, 53ª ed, FEB, 1980

ultrapassar, adentrando, assim, ambientes hermeticamente vedados, e pela mesma razão, é atravessado sem dificuldades quaisquer em sua estrutura, pelos corpos materiais.

No aspecto da sua capacidade elástica, concebemos o porquê de estando o corpo em certo lugar, possa o Espírito deslocar-se, desprender-se, munido do seu corpo sutil, viajando para toda parte, por mais distante, quando, então, se caracterizam os fenômenos de desdobramentos, desprendimentos, conscientes ou não, dos indivíduos.

Na área da irradiação, energias emitidas pela alma, sempre ativa, expandem-se em determinada região que a circunscreve, sofrendo a sua natural influência, mais ou menos ampla, de conformidade com o nível de desenvolvimento intelectual e moral dessa Inteligência. É graças à sua plasticidade, entretanto, que o corpo perispiritual logra ter modificadas as suas formas externas, consoante a ação do psiquismo da Entidade Espiritual. Convertem-se em figuras dantescas, mesmo irracionais, na hipantropia, na licantropia, ou noutra qualquer expressão zoantrópica, dentro dos estados da mente enferma e culpada, grotesca, liberada do corpo somático.

É, sem dúvida, em razão dessa peculiaridade que os Espíritos Nobres, que possuem méritos reconhecidos, podem mostrar-se no Além com formas joviais ou anciãs, externando aspectos variados de reencarnações próximas ou distanciadas, metamorfoseando-se de acordo com suas necessidades de trabalho ou dos seus desejos lúcidos.

Através da capacidade absorviva, o perispírito consegue assimilar essências materiais finas, fluídicas, encharcando-se com elas, ou penetrando-se de fluidos espirituais os mais diferenciados, que oferecem ao Espírito, temporariamente, certas sensações como se estivessem encarnados.

Não é por outra causa que Entidades desencarnadas* ainda em estágios grosseiros de evolução, exigem dos que se põem em suas faixas vibratórias, comidas e bebidas para a sua satisfação pessoal, como recompensa ou pagamento pelas 'ajudas' que prometem prestar.

Outros irmãos do Além, ordenam que se executem, sacrifícios de animais, pedem flores e frutos frescos, ocasiões em que podem absorver dos alimentos e do plasma sanguíneo o fluido vital que, durante algum tempo, dão à Entidade desencarnada um tipo de nutrição que fá-la sentir-se humanizada, gente outra vez... Isso lhe facilita mais fácil acesso às suas presas, aos obsessos, e àqueles mesmos que lhes fazem tais ofertas e atendem a essas exigências.

Necessário é que ninguém ignore que todos os que compartilham desses caprichos perniciosos de desencarnados exploradores patrocinando-lhes esses "alimentos", são co-responsáveis pelos efeitos infelizes que daí advenham, respondendo' cada um por seus atos, na relação direta da compreensão que tenham da vida e da virulência com que se hajam mancomunado a esses irmãos desditosos do Invisível.

Os Espíritos não comem, nem bebem, conforme o entendimento humano comum, por faltar-lhes a aparelhagem orgânica para isso. Não obstante, absorvem as essências finas que entretêm a vitalidade e gozam os prazeres mais estranhos por meio dessas propriedades valiosas que, por enquanto, não sabem valorizar.

Esse corpo perispiritual, do qual tão pouco ainda se conhece no mundo, guarda em sua estrutura, curiosas, importantes e graves virtudes, graças às quais um dia, o Espírito, livre e luminoso, alçar-se-á aos mais vastos e altos céus, transformando-o em "veste-nupcial" gloriosa, nos tempos felizes, quando o Espírito melhor identificar-se com o Cristo que, por agora, dormita em sua intimidade, despertando, gradualmente, para a definitiva comunhão com o pensamento do Criador.

"Em virtude da sua natureza etérea, o Espírito, propriamente dito, não pode atuar sobre a matéria grosseira, sem intermediário, isto é, sem o elemento que o liga à matéria. Esse elemento, que constitui o que chamais perispírito, vos facilita a chave de todos os fenômenos espíritos de ordem material."

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. IV, item 74, pergunta IX) 25

O Perispírito e suas Funções

O corpo energético por meio do qual o Espírito se expressa nos diversos campos da vida, em virtude da sua estruturação, guarda condições de participar de múltiplos fenômenos, em cada um deles determinando uma forma particular de manifestação.

Pelas condições de imponderabilidade, e por representar um subproduto do fluido universal, tem capacidade de servir como laço de união entre o essencialmente espiritual, o Espírito, e o que se mostra essencialmente material, o corpo físico.

Reconhecemos, então, como sendo do perispírito a responsabilidade pela organização do complexo celular, determinando, nas reencarnações humanas, a fixação das caracterizações de ordem genética, no quadro de necessidades e méritos que a Providência Celeste processa, devidamente. Na sua possibilidade plástica, é dotado da função modeladora da forma, dando-lhe, sob o comando espiritual, mental, a expressão da qual necessita para que tal forma material seja ideal para atender as necessidades diversas do reencarnante, ao con- sumar-se a reencarnação.

Por todos os seus atributos, pelas ligações célula a célula, conduzindo para a carne os impulsos internos da alma e para esta as reações nervosas do corpo físico, o perispírito presta-se como veículo imprescindível para ajudar na exteriorização da mediunidade, nos parâmetros da Terra. É pela intermediação do perispírito, que os mais vários fenômenos da mediunidade se mostram, empolgantes uns, intrigantes outros, importantes todos...

Formados por substâncias que vibram ao influxo do campo eletromagnético, sobre o qual se ajustam, os fluidos perispirituais revestem a mediunidade de características *sui generis*.

Ao aproximar-se do médium, com intenção de com ele estabelecer contato, a Entidade desencarnada, automaticamente, envolve-o nos fluidos que emite, vivificados por suas intenções, externalizando as imagens que correspondem a essas mesmas intenções.

De acordo com a estrutura neurológica do mediano, consoante sua organização fisiológica, o perispírito faz vibrar certas zonas do sistema nervoso central, que responde na proporção de sua educação e habitualidade, e, na medida em que se dá o processo de ressonância da zona vibrada com as emissões do desencarnado comunicante, estabelece-se a interação mente desencarnada/mente encarnada. A partir de então, se a zona sensibilizada foi a da motricidade, os membros superiores e inferiores poderão ser acionados, ocorrendo fenômenos de locomoção, de escrita, bem como outros movimentos corporais. Se a área em que repercutiu a influência foi a dos olhos, ou a dos ouvidos, ou, ainda, a da fala, poderemos observar fenômenos de psicovidência, de psico- audiência e de psicofonia, respectivamente.

Nada impede, contudo, que ocorram vários desses fenômenos, de modo concomitante, como que conjugados ou mesmo interdependentes.

Quanto mais intensa for a interação Espírito/médium mais notável se apresentará o fenômeno mediúnico, propiciando, inclusive, elementos identificadores do desencarnado, de alta expressividade.

No bojo de todo e qualquer fenômeno de comunicação mediúnica, o corpo perispiritual faz-se elemento de capital importância, induzindo-nos a que, cada vez mais, o estudemos penetrando-lhe as sutilezas, a fim de que a vida, melhor compreendida a partir daí, seja melhor vivida, ajustada ao sumo bem e à necessária saúde moral.

Não olvidemos que as capacidades do perispírito, marcadas pelo bem, refletem o crescimento da alma, a sua maior] identificação com as Fontes Sublimes da Vida, a fim de que se | faça cooperadora da Divindade, galardoando-se para alcançar! céus mais altos em seu mundo interior.

"Pode o Espírito atuar sem o concurso de um médium?"

"Pode atuar à revelia do médium. Quer isto dizer que muitas pessoas, sem que o suspeitem, servem de auxiliares aos Espíritos. Delas haurem os Espíritos, como de uma fonte, o fluido animalizado de que necessitem. Assim é que o concurso de um médium, tal como o entendeis, nem sempre é preciso, o que se verifica principalmente nos fenômenos espontâneos."

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. IV, item 74, pergunta XV)

Fenômenos com o Perispírito

Em virtude das sutilezas que o caracterizam, o corpo sutil da alma apresenta-se em situações as mais curiosas e belas, capazes de suscitar a nossa observação para o seu processamento, nas diversas ocorrências em que esteja envolvido.

O perispírito compondose de uma estrutura eletromagnética, envolvida por substâncias ilúidicas que, obedecendo o comando do Espírito, assumem configurações especiais, comporta-se como um corpo que vibra, como um todo, e com oscilações específicas em suas diversas regiões, sustentadas pela atividade dos seus mais importantes centros energéticos.

Em razão de funcionar sob ação vibratória do Agente Espiritual, em tomo do qual se estabelece, o perispírito emite ondas luminosas. Por causa da intensidade maior ou menor dessas vibrações, em função dessas freqüências, encontraremos luminosidades mais ou menos pujantes, perpassando todas as faixas de luminescência, como conseqüência dos degraus evolutivos em que se acham os Espíritos.

Tal luminescência, exuberante nos seres angélicos e pálidas ou inexpressivas nos de menor progresso anímico, chega quase à nulidade nas almas banais, atingindo a opacidade nos Espíritos empedernidos no mal.

As Entidades sublimadas podem inibi-la, por livre iniciativa, para atenderem a objetivos variados na lide do bem. Podem tomar-se opacas nos misteres em que tal providência contribua para maior e melhor aproximação daqueles de mais tibia evolução, como um dia de sol vedado por nuvens que logo esmaecem, deixando à mostra a fulgurante face solar.

Não devemos desconhecer que as intensas vibrações! perispirituais, além de determinarem fenômenos luminosos,] propiciam também fenômenos acústicos, por meio de sons os mais diversos, desde as harmonias dúlcidas aos ruídos mais incômodos.

Sabendo-se que os aromas diversos são devidos às] exalações distintas das substâncias que se evolvem dos corpos, é compreensível que há odores não perceptíveis ao olfato comum, como há outros de intensa atuação.

Com a ação de Espíritos enobrecidos em determinados ambientes, podem eles realçar perfumes suaves não captados,! mas que já existiam ali, valendo-se de seu domínio sobre os fluidos físicos, como podem também produzir sobre esses fluidos diversificados olores que se vão modificando de acordo] com seus interesses e sua vontade. É graças à neutralidade dos fluidos básicos que isso pode dar-se.

Por outro lado, é em função dessa mesma neutralidade que Entidades infelizes podem provocar sensações olfativas de péssimas qualidades.

Não é à toa que encontramos nos contos e histórias de todos os tempos, afirmativas de que os 'demônios', onde equando se apresentam, fazem explodir maus odores de 'enxofre', que é a substância com a qual são associados os fétidos de Entidades inferiores, na escalada das perturbações, ao mesmo tempo em que fala-se a respeito de arrastamento de correntes pesadas pelo chão, causando pavor aos que o ouvem.

Do mesmo modo, há narrativas que retratam regiões! espirituais enobrecidas pelo amor e pela prática do bem, que, quando visitadas por Nomes Benfeitores, projetam santificadas essências, com musicalidade celestial.

Não descartamos, é certo, a possibilidade dos EspíritosJ nos variados graus de evolução, poderem produzir luzes, sons; ou olores,

dentro das suas capacidades, valendo-se dos fluidos ectoplásmicos, nos fenômenos mediúnicos de variado porte. Uma vez que a ectoplasmia pode ser trabalhada por indivíduos em diversos níveis de progresso intelectual e moral, conforme os caracteres dos grupos humanos que a eles se ligem, ou em função das necessidades de aprendizados que se imponham.

Tanto a glória alvinitente dos Espíritos Egrégios, dos 'santos', quanto as sombras adensadas das almas danadas, dos 'demônios', produzem-se por meio dessas vibrações que, partidas do cerne do Espírito, fazem com que seu envoltório, o perispírito, pulse na mesma frequência, exteriorizando o que se passa nessa intimidade.

Embora sejam fenômenos mais notados com os desencarnados, dão-se, também, com os encarnados, e podem ser percebidos pelos sentidos dilatados da mediunidade.

*

Aplica-te, nos pensamentos e nas ações do bem, que já conheces teoricamente, a fim de que, nas lutas renovadoras, possas refletir o Cristo que, por enquanto, jaz adormecido em teu íntimo, mas que um dia será sol radioso a iluminar a Vida, a partir da tua vida.

"Vós sois deuses". Não olvides esse ensino.

Que brilhe, pois, a tua luz!

"Poderias igualmente perguntar por que concede Deus vista magnífica a malfeitores, destreza a gatunos, eloquência aos que dela se servem para dizer coisas nocivas. O mesmo se dá com a mediunidade. Se há pessoas indignas que a possuem, é que disso precisam mais do que as outras, para se melhorarem. Pensas que Deus recusa meios de salvação aos culpados? Ao contrário, multiplica-os no caminho que eles percorrem; *põe-nos nas mãos deles*. Cabe-lhes aproveitá-los."

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XX, item 226, pergunta 2ª)

Mediunidade e Evolução

Reconhecendo a mediunidade como a faculdade que permite aos homens da Terra manterem contato com as dimensões do Infinito, toma-se necessário alimentar os meios pelos quais se pode lograr evoluir, por seu intermédio. *

Sempre que o Senhor busca a criatura humana, convidando-a a prestar serviços em prol do bem, ela deverá, então, fazer-se ponte para que

o egoísmo se converta em altruísmo; a preguiça se desfaça na operosidade positiva; a enfermidade se tome saúde; a ignorância se faça conhecimento; o pranto de agonia se transforme em sorriso de harmonia; a incompreensão se mude em entendimento; a vaidade dê ensejo à simplicidade; o orgulho desapareça na humildade; a sombra se dilua ante o esplendor da luz.

*

Quantos que, no mundo, estão aguardando possibilidades de exercer mediunidade grandiosa e fulgente, longe das disciplinas necessárias, que o mediano deve acatar, com disposição e com devotamento.

Tantos anelam pelas expressões mais amplas da mediunidade, sem que se esforcem por seguir os passos iniciais, que o contato com o Mundo Invisível exige do candidato a servidor. Há que desenvolver-se o indivíduo, nas lides do estudo e da fidelidade ao Senhor, da vivência genuinamente espírita e da prontidão para servir.

Assim, tendo a mediunidade com Cristo o objetivo de abrir as portas das percepções gloriosas do Infinito, permitindo se

O Espiritismo, sem dúvida, reclama dos que se envolvem dedicadamente em suas messes a conquista e o aprimoramento das virtudes,

como expressão eloqüente de mediunidade feliz. Além disso, o Espiritismo se abre como diáfana claridade, albergando sob sua luz a todos os que na mediunidade encontraram a motivação para se fazerem úteis à Vida, avançando para Deus.

Apoiados, então, na certeza de que a doação de nós mesmos, efetuada por meio da lide mediúnica, caritativa e instrutora, nos vai impulsionando para os altos cimos, avancemos, sem cessar, sem temores e sem cansaços, contribuindo para a renovação da Terra e para a evolução de toda a Humanidade.

erga a Humanidade para os píncaros do progresso, estaremos, com seu exercício salutar, impulsionando a nossa e a evolução geral, tão sonhada pelas criaturas.

A mediunidade no mundo propicia, ao mesmo tempo, a renovação dos que estão atentos aos seus ensinamentos, visando, ainda, o progresso sócio-moral de todos, gradualmente.



"Santo Afonso de Liguori foi canonizado antes do tempo prescrito, por se haver mostrado simultaneamente em dois sítios diversos, o que passou por milagre.

f Santo Antônio de Pádua estava pregando na Itália, quando seu pai, em Lisboa, ia ser supliciado, sob a acusação de haver cometido um assassinio. No momento da execução, Santo Antônio aparece e demonstra a inocência do acusado. Comprovou-se que, naquele instante, Santo Antônio pregava na Itália, na cidade de Pádua."

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. VII, item 119,

§§ 2º e 3º)

Os Fenômenos no Mundo

Em toda a história do gênero humano sobre a Terra, tomamos conhecimento dos múltiplos fenômenos de ordem parapsíquica ocorridos no seio dos grupos e sociedades, nos mais variados estados de desenvolvimento ou de cultura.

Os fenômenos mediúnicos, em todas as épocas, sinalizaram com essa possibilidade de os homens travarem contato com os que já se desligaram dos vínculos orgânicos, os chamados mortos.

Em várias idades surgiram os magos, os hierofantes, os *richis*, os profetas, os pítons, as sibilas, acelerando o processo de comunicação entre os dois campos da Vida, ainda que lhes custasse o ônus do próprio sossego ou da própria vida, quando tomados por elementos demoníacos, sendo tais inter-relações admitidas como malévolas.

Fenômenos inumeráveis ocorreram em vastas proporções, com os Espíritos escrevendo diretamente, falando diretamente, mostrando-se claramente a luz do dia ou no íntimo da noite, convocando os homens a um nível de pensamento mais alto em tomo dos objetivos de seus compromissos no mundo.

Em todos os tempos e em todas as capas sociais, apresentaram-se aqueles que eram capazes de intercambiar com o Invisível, provocando fenômenos diversíssimos, que quase nunca eram devidamente compreendidos e, até por isso mesmo, pouco respeitados, sem que deles se retirassem benesses para o aprimoramento do ser.

Desde Krishna, na Índia, até Moisés entre os hebreus; de Zoroastro entre os persas a Francisco de Assis, na Úmbria; de Akenaton, na África, até Dunglas Home, Eusábia, Lenora Piper e Slade, assombrando os pesquisadores da Europa e da América do Norte, aos médiuns em serviço profícuo na atualidade, jamais faltaram fenômenos, convites e apelos para o crescimento da Humanidade, que deverá estar atenta à realidade do mundo extracorpóreo.

Da psicografia à pneumatografia, da psicofonia à pneumatofonia, da xenoglossia à ectoplasmia, os fatos se fizeram luxuriantes em todo

lugar.

Em poucas épocas, contudo, a Humanidade contatou tantas grandezas fenomênicas como ao tempo do Divino Amigo entre nós, no mundo. Seu berço, assinalado pela inefável claridade que os Seres Egrégios forjavam na madrugada sublimada de Sua chegada³, até a transformação da linfa em capitoso néctar, no himeneu de Caná⁴; da cura dos leprosos nas regiões de Samaria e Galiléia⁵ à cura de Bartimeu, nas estradas empoeiradas de Jericó⁶; da multiplicação de alimento para as massas⁷ ao prodígio de fazer Lázaro retomar das mãos da morte⁸; da mulher hemorrágica que reassume a saúde⁹ até o reaparelhamento dos membros do paralítico de Cafarnaum¹⁰, entre uma vastidão de outros eventos notáveis, foi o Luminoso Galileu aquele que reabriu o estuário dos fenômenos da inter-relação com os Espíritos, desde sempre desafiadora, desde há muito combatida pelos que prefeririam o silêncio inconcebível da sepultura, por razões muito pessoais.

*

Em toda a saga dos intermediários que se puseram no¹ mundo a serviço do bem, destaca-se a imperiosa necessidade de se refazerem as rotas do homem, para a busca do melhor e do mais belo, com vistas ao futuro ensolarado da alma.

O maior interesse dos Nobres Emissários que tutelam o desenvolvimento planetário não é produzir fatos para deleite dos sentidos físicos. Ao contrário, chegam para instalar na Terra o Reino do Amor, convertendo déspotas em apóstolos, mendigos da paz em homens pujantes de luz, indiferentes e gozadores em indivíduos devotados e responsáveis.

O mais eloqüente fenômeno que os Céus aguardam que ocorra no mundo é o da conversão do Espírito equivocado para que realize o seu encontro com o Criador.

Contudo, o fenômeno mediúnicos é apenas meio; a sua finalidade é a estrada da redenção.

O fenômeno mediúnicos não deverá estar dissociado dos anéis de renovação e progresso de cada indivíduo.

Somente quando Jesus houver sido entronizado na alma da coletividade, para instalar o verdadeiro amor na Humanidade, o objetivo dos mais eminentes fenômenos terá sido atingido sobremodo, pela luz que brilhará na frente do médium que cada um será da Vontade Celeste sobre o mundo.

"Será racional temerem-se os lugares assombrados pelos Espíritos?"

"Não. Os Espíritos que freqüentam certos lugares, produzindo neles desordens, antes querem divertir-se à custa da credulidade e da poltronaria dos homens, do que lhes fazer mal. Aliás, deveis lembrar-vos de que em toda parte há Espíritos e de que, assim, onde quer que estejais, os tereis ao vosso lado, ainda mesmo nas mais tranqüilas habitações. Quase sempre, eles só assombram certas casas, porque encontram ensejo de manifestarem sua presença nelas."

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. IX, item 132,

³ (1) Mt 2:2

⁴ (2) Jo. 2:7,9 e 11

⁵ (3) Lc. 17:17

⁶ (4) Mc. 10:46

⁷ (5) Mt 14:13-21

⁸ (6) Lc. 11:23 e 24

⁹ (7) Mc. 5:34

¹⁰ (8) Lc. 5:24

pergunta 12*)

Medo de Espíritos

É dos tormentos humanos um dos mais antigos, a estrutura do medo, que perturba multidões.

Filho da ignorância, apóia-se na insegurança que, gradualmente, dá-lhe nutrientes perfeitos para infelicitar indefinidamente.

Embora o medo esteja presente em todos os campos de atividade humana, é super expressivo quando se refere aos seres que já se desalojaram do corpo camal. O medo dos mortos, ou dos Espíritos, chega às raias do desespero ou da loucura, sem que os portadores dessa anomalia atentem para a necessidade de mudança ou se animem para se imporem o devido controle.



No circuito da crença espiritual, surge o que se convencionou chamar de lugares assombrados, porque neles os Espíritos aparecem, impressionando as mentes de um grande número de pessoas, que são as que mais padecem com o medo, do qual não se conseguem liberar.

Urge raciocine o indivíduo, verificando que os encarnados é que são minoria no mundo, onde os desencaixados vivem em multiplicada vantagem. O número de Espíritos livres do corpo, que vibram na psicofera planetária, é quase cinco vezes maior, indicando que o número de seres invisíveis do Mais Além é quase o quíntuplo dos que estão estagiando no corpo biológico. Por que, então, o medo, se onde quer que esteja o homem, aí estará nos contatos conscientes ou não com uma verdadeira multidão de desencarnados?

As dimensões do mundo invisível interpenetram as do mundo material, como a água na esponja, iniluenciando-se reciprocamente, uma vez que os seres que estão no corpo denso vieram do campo diáfano e os que nesse se acham, dentro de algum tempo, nas brumas terrestres estarão.

Quem são, pois, os Espíritos, senão os homens sem o corpo denso de matéria grosseira? Quem são os homens, senão] os Espíritos vestidos no escafandro de carne, do qual se despegarão dentro de maior ou de menor tempo?

Medo, por quê? Na vasta Casa do Pai, todos somos irmãos, necessitando uns dos outros para que todos logremos ;a palma de ventura que hemos de alcançar quando superarmos] as limitações infelizes que ainda nos caracterizam o íntimo.



A superstição tem contribuído com sua quota de bar-i baridades para a manutenção do medo. A irreflexão tem dado a sua oferta para a exploração do misterioso, que não é mais doí que aquilo que se acha na sombra do desconhecido para cada ser.

O Espiritismo, que é a doutrina da lucidez e da liberdade real, oferece o seu contributo valioso para o aclaramento dej tudo, retirando os indivíduos das valas do pavor injustificado. Areja a tua mente com estudos sérios sobre aquilo quel desconheças e que te faça falta à elucidação.

Ilumina o teu entendimento com a luz de amadurecida;» meditações, a fim de que o teu conhecimento das questões dal alma não se perca nas superficialidades que gerai™ insegurança.

Deixa-te penetrar pela alegria ' de participares dal inumerável prole do Criador, herdeiro das imensuráveis riquezas que vibram em todo o Cosmo.

Alija do teu caminho tudo o que ressume superstição, poisl o verdadeiro espírita, que é, a seu turno, o verdadeiro cristão! sabe que Jesus é o Senhor dos Espíritos, como o nomearam! seus companheiros, pela autoridade moral de que se revestia,« pela grandeza da sua vida, uma vez que se mantinha em permanente estado de comunhão com o Pai.

Comunga também tu com a verdade que liberta e afasta-te das ruelas aparvalhantes do medo, aprendendo a te idenj tificares com todos

os Espíritos que, como tu mesmo, marcham para o Grande Amanhã da própria redenção, no seio de Deus. Tu és também Espírito. Vive dessa realidade e deixa que a vida perene que estua em ti, exteriorize as bênçãos de coragem] e entendimento para os que seguem contigo para a paz do futuro.

Há, finalmente, os espíritas exaltados. A espécie humana seria perfeita, se sempre tomasse o lado bom das coisas. Em tudo, o exagero é prejudicial. Em Espiritismo, infunde confiança demasiado cega e freqüentemente pueril, no tocante ao mundo invisível, e leva a aceitar-se, com extrema facilidade e sem verificação, aquilo cujo absurdo, ou impossibilidade a reflexão e o exame demonstrariam. O entusiasmo, porém, não reflete, deslumbra. Esta espécie de adeptos é mais nociva do que útil à causa do Espiritismo. São os menos aptos para convencer a quem quer que seja, porque todos, com razão, desconfiam dos julgamentos deles." (O Livro dos Médiuns, 1ª parte, cap. m, item 28, S

Contra- Serviços

Na imensa leva de Indivíduos que se acercam do Espiritismo, afirmando-se espíritas, poucos são aqueles que já se definiram, apoiados nos objetivos radiantes da sua luminosa doutrina.

A maioria ainda se satisfaz com os velhos hábitos do pequeno esforço, admitindo que a sua adesão ao Movimento Espírita significará suspensão dos seus problemas, afastamento das enfermidades, a fim de que viva do mesmo jeito como sempre viveu com um pé no Céu e outro na Terra, ou, o que é pior, com os discursos de espiritualização e as realizações e intenções meramente mundanas.

Para avultado número de pessoas que chegam ao movimento doutrinário, a marca básica de seu caráter é a imutabilidade de sua postura íntima. O Espiritismo é que deverá, nesse caso, ser ajustado aos seus hábitos pessoais, tantas e tantas vezes maus hábitos, para que se digam contentes e satisfeitas.

Entre os companheiros que se situam nesse contexto de ditos espíritas, grande quantidade ignora os conceitos basilares espíritas, mas, há outros que se esmeram nas leituras, conhecem vários textos e autores, não para que retirem a orientação feliz para as suas existências, porém, a fim de viverem se digladiando uns com outros a respeito de pontos de vista que, como pontos de vista, estarão sempre firmados nas faixas de maturidade e de conquistas feitas por cada um, sem que, obrigatoriamente, reflitam o real sentido das propostas espíritas.

Desse modo, surgem correntes de idéias com o sabor das concepções filosóficas desse ou daquele. Aparecem conteúdos interpretativos completamente díspares de todo o bom senso, por retratarem as idiosincrasias dos seus elaboradores, mais vaidosos do que reflexivos e lúcidos.

Não foi sem razão que Allan Kardec assinala diversos tipos de espíritas que mais se prestariam a causar prejuízos do que a auxiliarem o processo de expansão do Espiritismo no mundo¹¹.

Muitos, ainda agora, completamente descomprometidos com o conhecimento da mensagem renovadora da Doutrina, andam à cata de fenômenos mediúnicos quaisquer e, quando os encontram, mesmo que medíocres ou de má qualidade, dão vazão ao seu emocionalismo, dando asas à imaginação e exagerando-os, chegando a ridículos que sempre perturbam a marcha do Espiritismo.

Em razão dessa procura insofrecível pelos fenômenos, aparecem multiplicados indivíduos que os oferecem, a qualquer preço, com

¹¹ (1) KARDEC, Allan. O livro dos Médiuns, 1ª parte, cap. IQ, item 28

objetivos de lucro material, de prestígio social, de poder sobre pessoas incautas, imaturas ou corrompidas, que pensam poder comprar as coisas dos Céus com os bilhetes ou moedas terrestres. E tudo é feito em nome do Espiritismo...

O Espiritismo para ser grande e vitorioso entre os homens, não necessita desses arranjos; não admite em seus arrazoados o que não se apóie na amadurecida coerência com o equilíbrio, com o bem geral, com a disciplina. Todos esses que o exploram para obter qualquer tipo de lucro passageiro ou que o mutilam, a fim de se exaltarem, nos processos da sua vaidade, darão conta disso, um dia, sem que lhes faltem, ao redor de seus passos, aqueles mesmos indivíduos aos quais enganaram, explorando-lhes a boa fé ou a credulidade, ou aquelas outras criaturas as quais engodaram e desencaminharam com seus raciocínios imaturos ou falseados, apenas em nome do personalismo que não puderam ou não quiseram deter.

A reencarnação, sem dúvida, mais cedo ou mais tarde, porá tudo em seus devidos lugares, porque o nosso decano é Deus, e Deus é Amor, como bem o definiu o Evangelista João, mas igualmente é Justiça Perfeita, promovendo a harmonia indispensável no Universo.

*

O de que carece o Movimento Espirita, em seus labores, é daqueles que se sintonizam com a lógica do pensamento espírita, aprumada nas considerações clarificadoras do Espírito da Verdade, capaz de facear o avanço intelectual terrestre, sem temores, sem tibieza, estabelecendo a inabalável fé, que faz a alma crescer, iluminar-se, libertando-se do cruel pieguismo ou da exaltação neurótica ou, ainda, do anseio de domínio da opinião, quando uma luz mais alta se ergue, a do Cristo, que o Espiritismo alimenta com os óleos da sua celeste inspiração.

"O dom da mediunidade é tão antigo quanto o mundo. Os profetas eram médiuns. Os mistérios de Elêusis se fundavam na mediunidade. Os Caldeus, os Assírios tinham médiuns. Sócrates era dirigido por um Espírito que lhe inspirava os admiráveis princípios da sua filosofia; ele lhe ouvia a voz. Todos os povos tiveram seus médiuns e as inspirações de Joana d'Arc não eram mais do que vozes de Espíritos benfazejos que a dirigiam."

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XXXI, item XI, § 1ª)

Mediunidade Salutar

Incontestável é o fato de que no mundo, amiúde, muitos dos que buscam a informação mediúnica fazem-no movidos por interesses particulares, nem sempre nobres.

Diferentes são as razões que aproximam as pessoas do fenômeno mediúnico. Quando não se acham pruridos vaidosos, personalistas, demarcadores de estúpida enfermidade do caráter, assistimos às buscas em tomo de questões de saúde: ansiosa sede de notícias, quando do passamento de algum ente caro; melhoria das condições econômico-financeiras; perdas de objetos ou benefícios nos relacionamentos sociais, onde se pretende obter lucros de vários tipos; afastamento daqueles que são aparentes empecos aos interesses comuns, muitas vezes escusos, e, aí, desfilaríamos um sem número de outros motivos que levam indivíduos à procura de médiuns e mediunidades, consideradas como lixívia, capaz de limpar de todos os males a alma, ou como beberagem rápida de efeito paliativo, para aqueles que se associaram aos circuitos do imediatismo ou da vulgaridade, embasados em desconcertante ignorância.

Alguns movimentam-se por entre diversos cultos mediúnicos, mimoseando médiuns e contemplando os que os cercam, como se quisessem garantir direitos não conquistados, perante Entidades que se lhes associam, que valorizam adulações, prometendo auxílios que não se acham no seu campo de possibilidades, uma vez que tudo está submetido à lei da causalidade. São enganados-enganadores, sem dúvida.

Geram nefárias dependências; manietam criaturas incipientes que desconhecem a necessidade dos esforços diários, pessoais e intransferíveis, para o encontro com a ventura.

Foija-se, então, a mediunidade enfermiça, pestilenta, qual se fora um foco miasmático, onde o intercâmbio com o Além se converte, em cadeia retentora, envilecedora, conduzindo o ser para os paus de loucura iminente, nos dédalos das obsessões, ao invés de tomar-se seara de saúde e de bênçãos.

Não terá sido outro o motivo que levou o célebre Líder dos Judeus a pronunciar-se peremptório, decretando proibição e ameaças à continuidade dos contatos entre os dois planos da Vida.

Em realidade, Moisés se expressa, no Deuteronomio, no capítulo dezoito, em seu versículo onze, contrariamente ao intercâmbio espiritual. Tal atitude, entretanto, é demonstrativa de que tal intercâmbio pode ocorrer, que o fenômeno pode dar-se, verdadeiramente, entre os homens encarnados e os desenfaixados da carne, caso contrário, não teria sentido a referida proibição.

Quando o Legislador Hebreu tomou essa providência, não tinha, certamente, a intenção de desacreditar a mediunidade, que raia como flor dos Céus sobre o mundo conturbado, naquilo que ela guarda de autêntico e sagrado. Entretanto, o seu escopo era o de coibir o excesso abusivo. Seu povo estava] deseducado e a ele cabia reeducá-lo; sua gente estava limitada no discernimento, sendo seu empenho o de fazer que distim i guissem do mal o bem. Formara-se uma situação em que os indivíduos não se davam mais ao esforço de pensar por si mes-mos, de decidir, de ampliar-se, desejando, para todos os fins, a consulta indiscriminada ao Mundo Espiritual. Era contínua a cata das informações oniromânticas, por demais comuns ao seu tempo, da nicromancia, da hidromancia e quejandos.

Era de praxe, ainda, o uso dos objetos sagrados como o urim e o tumim, complexos, que revelavam as respostas dos Espíritos. De diversos modos exoravam às orientações do Invisível, deixando de lado, muitas vezes, o dever de responsabilizar-se pelos próprios atos, de dirigir a embarcação da própria vida.

Na imensa esteira do tempo que passa insofreável, muitos afirmam, vitoriosos, que Moisés proibira a dialogação com os Espíritos Defuntos, sem que compreendam suas razões, na obsessão de contestar os que reverenciam a Vida Imortal nos dias de hoje, valorizando o contato com o Além, pelas luzes do Evangelho, onde Jesus decantou as mais belas páginas de salutar mediunidade, na Sua condição de tirete luminoso entre o Criador e a criatura.

A prova cabal de que Moisés nada tinha contra ó intercâmbio, em si, encontramos-na nos escritos do livro de Números, quando no seu capítulo onze, nos versos vinte e sete a vinte e nove, perante a admoestação do filho de Num, Josué, contra Eldade e Medade que, nos campos de Israel, se punham na prática mediúcnica, sem que estivessem fazendo parte do grupo dos setenta anciãos, selecionados pelo Grande Líder, que, no Tabernáculo, apenas eles poderiam servir de instrumentos do Mais Além. No auge do diálogo, retruca o "salvo das águas": "Quem dera se todo o povo de Israel pudesse profetar e que o Espírito do Senhor o inspirasse..." Analisados, sem cuidado, parecerão paradoxais os pronunciamentos feitos pelo mesmo homem. A proibição enérgica e, ao mesmo tempo, o louvor à mediunidade. Observamos, contudo, qual era a preocupação do Missionário Hebreu. Desejaria que a mediunidade grassasse com equilíbrio, com clareza, sobre toda a gente do seu povo, mas que fosse inspirada pelo Senhor, utilizada para o progresso e para o bem.

*

Nos dias em que se derrama sobre a Terra a bênção do .Consolador, que representa Jesus de retomo ao convívio humano, insuflando-nos bom ânimo, esperança, coragem para encetar a marcha renovadora, evocamos a figura do Guia Israelita, para concluir que, também na atualidade, carece o exercício mediúcnico da disciplina, que norteia: do respeito, que valoriza: dos dedicados estudos, que geram entendimento: das meditações elevadas, que equilibram, a fim de que se consigam frutos sazonados da árvore da mediunidade.

Foi com o Mestre Galileu, o luminoso médium de Deus, no entanto, que a Humanidade encontrou-se diante dos episódios com o médium atormentado da Sinagoga de Cafamaum: com Legião, nas montanhas da Decápolis; com o Espírito surdo- mudo, ao descer do

Tabor, onde partilhara de momento de luz e paz, ladeado por Elias e pelo próprio Moisés, que retomava do Invisível, após quase um milênio e meio, como que a afirmar a grande realidade do intercurso, tanto com as almas sofredoras quanto com os Numes Eleitos(l).

Perante a Doutrina Espírita que revive o Evangelho de Jesus, saudamos a Allan Kardec, o Apóstolo do Consolador na Terra, aquele que cantou para os ouvidos humanos as mensagens alentadoras da Codificação, norteando a lide mediúnica, balizando-a para que, com Cristo, se emancipasse pela prática do bem e pela vivência do amor ao próximo, a fim de que jamais viesse a sofrer proibições restritivas, mesmo que tentadas pelos adversários da Verdade, em função da amadurecida e saudável atuação dos que se ofereceram para demonstrar a pujante Imortalidade, ainda que com sacrifícios, na condição de médiuns espíritas, inspirados pelo amor a Deus e ao próximo.

Se, apesar de todas as tentativas, a mediunidade não se revelar de modo algum, deverá o aspirante renunciar a ser médium, como renuncia ao canto quem reconhece não ter voz. Do mesmo modo que aquele que ignora uma língua se vale de uma tradução, o recurso para o dito aspirante será servir-se de outro médium.

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XVII, item 218)

O Desenvolvimento da Mediunidade

Os Centros Espíritas dignos dessa titulação, enquanto realizam amadurecido trabalho na esfera dos estudos, das reflexões, para o aclaramento das concepções de vida dos indivíduos, atua em outros variados campos, atendendo a lides bastante nobres, que exigem disposição e responsabilidade, bom senso e prontidão.

No conjunto desses serviços de cooperação com a evolução gradual do ser humano, as Instituições mantêm, quase sempre, um quadro de servidores da mediunidade, prestando-se a intermediar as vozes da Imortalidade que falam do Invisível para a Terra.

É na faixa dessa atividade mediúnica que se apresentam inumeráveis indivíduos desejosos de se candidatarem ao mister mediúnico, ansiosos por desenvolverem suas faculdades psíquicas.

Se o ensinamento espírita em nada se opõe a semelhante desejo, quando honesto e racional, também é certo que previne os líderes da Doutrina para que não se enredem nas tolices de muitos que anelam por desenvolver as ditas faculdades, com o objetivo de solucionarem dificuldades que lhes assinalam as existências ou mesmo por torvos pruridos da vaidade.

Muitas pessoas apelam para o desenvolvimento da sua mediunidade porque não estão bem ajustadas nas questões amorosas, nas situações financeiras ou profissionais, ou, por outro lado, carregam enfermidades que lhes maceram o corpo ou que lhes acicatam a mente. Pensam, então, ouvindo conselhos aqui ou acolá, que para suprimirem tudo isso têm que desenvolver-se, pois, supõem, estejam sendo castigadas por seus pretensos 'guias' ou mesmo punidos por Deus.

Alguns chegam ao Centro Espírita e dizem portar um problema mediúnico para o qual necessitam encontrar solução, e o desenvolvimento se lhes apresenta como a saída mais indicada.

Vale saber-se, primeiro, que a mediunidade, enquanto recurso que permite aos homens da Terra os contatos com os homens do Além, com vistas ao progresso comum, não é um problema em si mesma, podendo isso sim, servir de filtro para os problemas trazidos por seu portador, o que ocorre, invariavelmente.

De outra maneira toma-se indispensável que os diretores das tarefas mediúnicas das Instituições Espíritas, com o dever de deterem acendrado conhecimento da teoria do Espiritismo, não transformem as sessões práticas que dirigem ou orientam em palcos para encenações indébitas ou em salas de tratamento de mazelas psiquiátricas ou psicológicas de pseudo-médiuns ou de médiuns verdadeiros, mas que necessitam de ajustamentos e cuidados médicos, e muitas vezes hospitalares, antes de qualquer outra coisa.

Propõe *O Livro dos Médiuns* que não se deve forçar nenhuma eclosão de qualquer mediunidade¹², permitindo-se que a espontaneidade seja o selo da autenticidade, evitando-se, então, a maior incidência de explosões anímicas ou a desvalorizada mistificação, todas de conseqüências danosas para o grupo mediúnic, uma vez que já o será, antes, para os elementos que lhes dão azo.

Quando suijam esses candidatos ao desenvolvimento mediúnic, que se lhes faça conhecer as bases da Doutrina Espírita que os nortearão, pois que saberão o que sentem, porque o sentem e como deverão agir, em termos psíquicos, sempre que instigados em seus campos de registros. Os acurados estudos do Espiritismo, as discussões felizes sobre a mediunidade, a troca das vibrações afetivas entre os companheiros, tudo isso ajudará o autocontrole daqueles em quem a faculdade já se apresentou com seus matizes iniciais e fará ver aos candidatos que nunca hajam sentido qualquer expressão

mediúnic, o quanto existe a fazer-se para lá da sessão mediúnic, esperando-lhes as mãos e a boa vontade.

*

Daqui como dali virão pessoas dizer que estão sofrendo crises de angústia e depressão. Não será isso mediunidade, propriamente, podendo exprimir algum desgaste psicológico, alguma atuação obsessiva a pedir vigilância e oração ou, ainda, um processo inconsciente de regressão, solicitando ajuda de conveniente terapia.

Ocorrerão casos de indivíduos que estarão sempre de corpos suados e álgidos. Não será tal coisa indício obrigatório de mediunidade a desenvolver-se. Poderá indicar distúrbios do sistema nervoso vegetativo, que uma segura orientação médica resolverá.

Haverá exemplos desse e daquele que sofre desmaios em momentos os mais inesperados, constatando-se arritmias nas pulsações elétricas do cérebro. Tampouco isso será, fatalmente, motivo para desenvolver-se mediunicamente. Um exame detido e sério poderá acenar com a necessidade de tratamento médico para processos esquizofrênicos ou epilêpticos e outros, que podem foij ar um falso quadro mediúnic.

Fortes cefalalgias, que foram progredindo sem que os analgésicos comuns conseguissem mais dar conta, longe estão de ser mostra de mediunidade, forçosamente. As providências tomadas a tempo poderão sustar processos tumorosos do cérebro ou de outras partes do sistema nervoso central, que se fariam inoperáveis, quando se relaxassem cuidados.

Escutar zumbidos indefinidos e sofrer banzeiras, podem mostrar danos no labirinto; 'ver estrelas' ou vultos sem sentido, pode apontar dificuldades de visão, problemas oftálmicos, sem que expressem necessariamente faculdade mediúnic.

No entanto, nas faixas de ocorrências mediúnicas, podem mesclar-se esses múltiplos episódios, na dependência da intensidade dos débitos espirituais do indivíduo, sem que, a seu turno, a eclosão da mediunidade tenha que estabelecer-se com um lastro de perturbações de variada ordem, como passou a ser moda admitir-se.

Importante considerar, ainda, que, à medida que se aperfeiçoa o indivíduo, quanto mais aprende, cresce e se ilumina, mais se desenvolve como pessoa, mais sua faculdade . mediúnic assimila esse aprimoramento, fazendo com que os ' candidatos ao desenvolvimento mediunic anelem, paralela- mente, por avançar para Deus, com alegria e coragem para converterem o ser vicioso e acomodado em decidido estafeta da operosidade e da luz.

"Suponhamos agora que a faculdade mediúnic esteja completamente desenvolvida; que o médium escreva com facilidade; que seja, em suma, o que se chama um médium feito. Grande erro de sua parte fora crer-se dispensado de qualquer instrução mais, porquanto apenas terá vencido uma resistência material. Do ponto a que chegou é que começam as verdadeiras dificuldades, é que ele mais do que nunca precisa dos conselhos da prudência e da experiência, se não quiser cair nas mil armadilhas que lhe vão ser preparadas. Se pretender muito

¹² 0) KARDEC, Allan. O livro dos médiuns, cap. XVI, iicm 198

cedo voar com suas próprias asas, não tardará em ser vítima de Espíritos mentirosos, que não se descuidarão de lhe explorar a presunção."
(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XVII, item 216)

Instrumento Mediúnico

No esforço de cooperar com os Prepostos de Jesus, no socorro aos Irmãos enfermos do Mundo Invisível e aos atormentados do carreiro humano, não se deve descurar das responsabilidades que cabem a cada um.

Compreendendo-se transe mediúnico como um processo de ligação psicoelétrica, baseada na estrutura do sistema nervoso central e nas diferentes propriedades do corpo perispiritual, é notória a participação do ser humano, como um todo, a fim de que tudo ocorra dentro dos níveis de maturidade e engrandecimento que se fazem necessários.

*

O cirurgião atenderá à cirurgia, previamente marcada, a fim de socorrer o paciente necessitado. Porém, se esse paciente não se impuser as disciplinas devidas, orientadas pelo profissional, não poderá aguardar bom êxito do empreendimento médico, e, certamente, estará correndo riscos imprevisíveis que seriam desnecessários.

O engenheiro calculará todo o material a utilizar-se em importante construção, para o progresso coletivo e para o benefício geral. Entretanto, se os encarregados utilizarem material de má qualidade, fora das especificações, e não respeitarem as bases calculadas e as normas prescritas, não se queixarão, mais tarde, dos prejuízos conseguidos ou dos desastres havidos em função da incúria.

O professor tudo fará pelo aprendizado do aluno, orientando estudos, indicando literaturas, acompanhando-lhe os passos na esfera dos seus conhecimentos e habilidades. No entanto, se o discípulo se apresenta negligente, irresponsável frente das lições com que deveria ilustrar-se, não poderá admirar-se das reprovações nem dos processos de dependência que o impedirão de avançar.

Em mediunidade dá-se algo muito similar.

Os Irmãos do Infinito recomendam cuidados e disciplinas! reflexão e estudo, vivência sã e bom senso, a fim de proporcionar excelentes ocasiões de bom atendimento, com Cristo, bem como dando oportunidade ao próprio crescimento do intermediário encarnado. Mas, se tais sugestões não forem atendidas, se o médium não se dá ao trabalho de brunimento próprio, estudando para melhor compreender, meditando, a fim de conhecer o próprio íntimo, não se poderá queixar da faixa de tormentos em que se fixará, nem deverá evocar proteção superior se, a seu turno, deixa-se à matroca* aconselhando-se com a preguiça e a intemperança que são, entre outros fatores, portas abertas às obsessões.

Todo e qualquer médium é responsável pela qualidade do fenômeno que veicula.

Assim, na tua movimentação diária, ouvirás sobre todos os assuntos e temas que chegarão aos teus ouvidos por meio de conversas variadas e noticiários, agradáveis uns, enfadonhos outros, infelizes muitos. Entretanto, procurarás selecionar os elementos que te possam enriquecer o entendimento das coisas, deixando em plano secundário, quando não os consigas esquecer, tudo que te possa perturbar a mente, considerando os teus compromissos psíquicos.

Recolherás na retina as imagens variadas do cotidiano. As cenas grotescas da violência nas ruas; a crueldade da indiferença do desrespeito em muitos setores de atendimento público; os rituais apelativos do erotismo nas bancas de revistas e jornais, nos gestos e nas vestimentas; a miséria que habita sarjetas e guetos infectos quanto os excessos dos que exibem poder e pompa, em pleno delírio da vaidade. Saberás classificar cada quadro e seus matizes, a fim de que não te aturdas, nem te desequilibres, embora nem sempre te possas evadir dos conflitos e indignações compreensíveis na tua experiência humana, mas que deverás controlar pensando na interferência perturbatória que poderás sofrer em teus deveres psíquicos.

Viverás os conflitos do próprio íntimo, perante as circunstâncias mais diferentes. À medida que passam os dias, buscarás aprofundar o conhecimento de ti mesmo, evitando que tais embates entre os valores e os desvalores da alma, provoquem desarmonias nas experiências

do psiquismo sob tua responsabilidade.

Desse modo, os comunicantes espirituais poderão ser alucinados de dor ou de revolta, poderão estar embotados pela amargura ou se encontrar em explosões de violência, porque o médium contará com a possibilidade da vigilância, procurando filtrar devidamente, coerentemente, o comunicado de que se vê instrumento, em virtude dos exercícios de organização mental e disciplina moral que realiza todos os dias, na pauta da sua atividade humana.



Muitos são os que procuram informações quanto aos modos pelos quais se poderá melhor desenvolver a mediunidade, ou educá-la, para servirem com maior proveito. É necessário se entenda, nesse caso, que à medida que o indivíduo com deveres mediúnicos se renova e se amplia, como criatura humana, quanto mais se aprimora como ser, mais conhecendo, mais amando, mais sentindo e sendo melhor pessoa, obviamente suas características mediúnicas, sejam quais forem, igualmente se desenvolverão.

Não há milagres sob os Céus. Tudo é fruto de ingentes esforços, de árduos trabalhos em prol da evolução desejada.

Quando te ponhas no labor da mediunidade. saibas que os pruridos de inarmonia que te visitem, vindos do exterior, os excessos de que sejas veículo ou as impropriedades morais às quais te acomodes, correrão por tua conta, uma vez que o Senhor te confia os talentos mediúnicos para que, sabendo usá-los para o teu e para o bem de todos, faças-te cooperador consciente e digno da construção do Reino de Luz a ser inaugurado na Terra, logo mais, com a tua participação efetiva.

"O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns?"

"Não; a faculdade propriamente dita se radica no organismo; independe do moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom, ou mau, conforme as qualidades do médium."

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XX, item 226, pergunta 1*)

Mediunidade e Organismo

Por mais que um grande contingente de companheiros das lides mediúnicas continue a afirmar a sua estranheza ou incompreensão, ante os ensinamentos apresentados nas páginas lúcidas de *O Livro dos Médiuns*, o fato é que as expressões de Allan Kardec seguem eivadas de lógica e correção, que necessitam do devido entendimento.

O referido ensino é o que se reporta à mediunidade como uma faculdade radicada no organismo. A partir daí sobrevem uma série de acaloradas discussões ou pertinazes processos de frieza à frente de tal pronunciamento do Codificador. O costume do indivíduo de não associar a experiência mediúnica ao organismo do médium, vendo-a somente como algo relativo ao Espírito, absolutizando indevidamente a situação, provoca-lhe dificuldades na compreensão da questão.

O que ocorre, porém, por outro lado, é que tudo está correto e nobremente situado pelo notável mestre de Lion.



Sem qualquer dificuldade, compreender-se-á que toda percepção do Invisível, isto é, toda captação da presença dos Sempre Vivos, é detectada pelo Espírito. É a alma que possui os instrumentos para fazer os registros provenientes de outras almas. No entanto, parece-nos de fácil compreensão que a exteriorização dessa captação estará em função do corpo somático.

A sistematização neurológica deverá ser responsável por deixar jorrar para o exterior a luz da apreensão espiritual. Todo material assimilado pela alma do médium escorrerá por meio dos canais nervosos, pelo organismo que ele enverga, a ponto de sentir que não haveria a corporificação do fenômeno sem a cooperação do corpo fisiológico.

Utilizemo-nos de algum exemplo singelo, mas que tem i tudo para ajudar na compreensão da questão.

Um exímio pianista, detentor dos mais grandiosos talen-f tos, de admirado virtuosismo, somente poderá exprimir a sua arte, com perfeição, no caso em que lhe seja oferecido um piano de excelentes qualidades. Caso não se dê tal oferecimento* deveremos admitir que, por mais notável seja o intérprete, não logrará dar provas da sua capacidade uma vez que se utiliza de] um instrumento inferior, defeituoso, impróprio para o mister desejado.

Cada corpo funciona como um instrumento e cada Espírito será o intérprete da mensagem captada.

Qualquer indivíduo que reencape com projeto de atuar na esfera da mediunidade ostensiva, portando, então, o com* promisso mediúnico em sua folha de deveres, necessitará de um corpo físico que lhe possibilite a exteriorização da faculdade psíquica.

O sistema nervoso do futuro médium, tanto o central quanto o periférico, e aqui não nos deteremos em minúcias que poderiam tornar mais complexa a compreensão do que , desejamos aclarar, é ajustado de tal maneira que o mínima contato fluídico ou envolvimento psíquico dos desencarnados sobre ele, imponha-lhe percepções automáticas do Invisível. Daí encontramos portadores da faculdade mediúnica que exprimem seu descontentamento com a sua condição. DizemJ agora que estão na Terra esquecidos do seu pretérito de enormes carências, que desejariam sustar esses registros, pelosJ incômodos que lhes proporcionam, e desfilam um rosário de irrefletidas razões. Outros, não obstante, vivem ansiando por semelhantes registros mediúnicos, sem que a sua organização, neuro-psíquica lhes permita. Não sentem coisa alguma num nível que se possa considerar mediúnico.

Tendo-se a mediunidade como passível de exteriorizar-se, graças ao perispírito, a túnica eletromagnética do Espírito, e sendo ele ligado ao corpo físico célula por célula, é compreensível que, quando um Espírito comunicante faz vibrar o perispírito, por meio das energias que consegue movimentar, as células orgânicas acompanhem-no num processo de ressonância perfeito.

É por causa dessa ressonância que as células liberam suas substâncias, desde os processos de sudorese abundante e fria até os componentes citoplásmicos, que formarão o ec- toplasma, segundo a nomenclatura de Charles Richet¹³, componentes esses que podem ser ricos em moléculas de A.D.P. ou de A.T.P.¹⁴, que propiciarão as ocorrências de ectoplasmias¹⁵ luminosas, quando os médiuns sejam de efeitos físicos.

A intensidade de vibração do perispírito determinará a intensidade de ressonância celular que, por seu tumor, expressará a intensidade da exteriorização do fenômeno. É essa interação perispírito-corpo físico que imporá o nível de aprofundamento do transe mediúnico, observando-se que se há maior liberação nervosa dos registros perispirituais, a mostragem do Comunicante é mais nítida, mais comprobatória, enfim.

*

Se em todos os fenômenos mediúnicos é o organismo, representado pelo sistema nervoso, que dá o tom da ocorrência, sem qualquer hesitação, podemos crer que os ditos fenômenos dependem do corpo do médium para que se manifestem. É por isso que na formosura de *O Livro dos Médiuns*, no item 159, do capítulo XIV, o Codificador informa que "usualmente, só se qualificam como médiuns, aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva."

¹³ (1) Charles Robert Richet - Fisiologista e apóstolo do pacifismo francês. Tratou científica- mente os fenômenos mediúnicos sob o nome de metapsíquicos, chegando a escrever um "Tratado de Metapsíquica". Recebeu o prêmio Nobel de medicina e fisiologia em 1913, desencarnando em Paris, em 1935.

¹⁴ (2) A.T.P. - Trifosfato de Adenosina: composição de uma molécula de adenina, uma de ribose e três de ácido fosfórico. Sua função é acumular e transportar energia, utilizada pelas várias reações químicas que se operam nas células vivas, como pelo trabalho muscular. A energia é liberada quando se dá a hidrólise do A.T.P., que se transforma em A.D.P. (difosfato de adenosina), deixando de se desprender*sc um grupo fosfórico.

¹⁵ (3) Ectoplasmias - Formações de ectoplasma, conhecidas no meio espírita como "materializações".

Uma vez que a maior ou menor interação perispírito-corpá físico está na dependência das conquistas gerais anteriores, das necessidades, méritos e deméritos de cada pessoa, teremos aí um maior ou menor grau de sensibilidade dos médiuns, chegando a compreender o porquê da variedade enorme de médiuns, tanto no tipo de manifestações que produzem quanto na intensidade em que as podem produzir.

Urge estudar mais detidamente a questão, para que o entendimento se faça e o brilho transcendente desse *Tratado de Espiritismo Experimental* seja percebido, definitivamente, como] roteiro seguro para todos os que se lançam nesses labores felizes da mediunidade a serviço da implantação do Bem sobre o mundo.

"Servirá de escusa aos atos reprováveis o ser devida à embriaguez a aberração das faculdades intelectuais?"

"Não, porque foi voluntariamente que o ébrio se privou da sua razão, para satisfazer a paixões brutais. Em vez de uma falta, comete duas."

(O Livro dos Espíritos, parte 3*, cap. X, pergunta 848)

Ainda a Alcoolomania

Não têm sido poucas as Justificativas buscadas por um enorme contingente de indivíduos, para absolverem o vício da ingestão de bebidas alcoólicas em suas práticas usuais. É mais do que compreensível a procedência dessas escusas, tendo-se em conta que todos sabem, à saciedade, dos problemas variados que os alcoólicos são capazes de promover sobre a saúde física e a social.

Por mais paradoxal que seja, vemos todos os dias e há muito tempo, pessoas vinculadas às mais variadas crenças provenientes do Movimento Cristão à procura de explicações em apoio do seu vício alcoólico.

Dizem muitos que nada há que os impeça de sorver suas bebidas, uma vez que bebem apenas socialmente. Não podem ser considerados como alcoólatras, afirmam...

Vários outros alegam que a sua crença nada lhes proíbe, por isso nada deve relacionar a sua fé aos costumes inocentes, mantidos para a sua alegria e satisfação...

Alguns se baseiam no fato de que tomam suas doses em casa, e, dessa forma, estão justificados, porque não incomodam a ninguém...

Diversos que têm responsabilidades declaradas nos campos da orientação cristã, asseveram que não são "ortodoxos" ou que não se podem deixar "fanatizar", esquecidos ou ignorando que ser ortodoxo é exatamente ser fiel à crença professada, em todos os seus pontos e que, se é importante não fanatizar-se pela crença, será bem mais importante que não se deixe fanatizar pelo vício.

Muitos são os que, mais atormentados na busca de uma retumbante legitimação para a alcoolofilia, chegam a afirmar que "até Jesus bebeu...", uma vez que não logrando alevantar-se até os exemplos nobilíssimos do Divino Modelo e Guia da Humanidade, levianamente tentam baixá-Lo até os caminhos de intemperança e morbidez em que transitam.

Surgem defesas apaixonadas e argumentos esdrúxulos, sofismáticos mesmo. Observamos, porém, que o vício, seja praticado de que maneira for e onde for e por quem for, jamais* deixará de ser um vício, necessitando ser expurgado, a fim de que se reerga o indivíduo a ele submetido, para alcançar seus verdadeiros caminhos de renovação e júbilo.

Esteja o álcool utilizado como costume social, domésticos particular ou isolado, como se deseja situá-lo, sendo algo com- > pletamente dispensável para a vida da pessoa, estabelecerá ò que se chama de alcoolismo crônico, que é o hábito'da consumação de etílicos variados, como aguardentes, cidras,

I vinhos e cervejas, ainda que em doses moderadas, toda vez que os indivíduos não consigam passar sem eles.

Sem dúvida, na esteira de todo e qualquer vício alimentado por qualquer classe de pessoas, estarão sempre atuantes as inilufuências

obsessivas, detendo os seus usuários em regime de morna posição psíquica, entre a indecisão de mudar ou manter-se como está, e, em razão das fortes relações humanas com o 'homem velho', costumadamente se decidem por manter o processo, procurando, então, novas escusas, até chegarem ao ponto de afirmarem que "já assumiram o hábito...! e pronto..."

Nesses caminhos em que o vício se apresenta como coisa assumida, há os que fazem questão de se mostrarem indiferentes a quaisquer avisos do bom senso, sinalizando com a liberdade própria, enquanto outros fazem questão de debochar dos que pregam virtudes, desafiando-os com a grotesca exibição das suas mazelas, tão logo acabam de ouvir ou de ler qualquer orientação salutar.

Como as Leis de Deus, insitas no âmago de cada um, não deixarão de realizar seus labores, todos se enfrentarão, mais hoje, mais amanhã, a fim de revisarem os prejuízos que provocaram sobre a economia psíquica e orgânica, na medida dos próprios conhecimentos e do entendimento que mantinham de tudo, considerando-se as descoordenações motoras, que caracterizam perturbações neurológicas ou os desajustes psíquicos, mostrados na explosão de alegria, de exuberância ou de prostração ou tristeza, violência e loucura a que a alcoolomania dá lugar.

É curioso e estranho mesmo como a opinião pública se aglutina para lutar contra a maconha, o haxixe, a cocaína e outros destruidores da vida equilibrada, por meio de vastas propagandas, de coerção policial, de palestras e demonstrações diversas, por todos os meios de comunicação, recebendo com festas e com as mesmas portas propagandísticas de alcance da massa a difusão alcoólica. Esse veneno físico e moral vem participando das festividades domésticas como das religiosas, desde épocas distanciadas no tempo. Essa droga terrível, sob disfarces ou declaradamente, tem contado com os aplausos mais delirantes ou com a aceitação mais explícita das famílias e de muitos homens e mulheres ligados aos movimentos de fé cristã, embora não encontrem qualquer apoio ou incentivo nos textos cristãos, em que se dizem embasar, para a manutenção do "status" do alcoolismo.



Há que precaver-se aquele que labora na mediunidade sob a orientação do Espiritismo. Cabe ao médium a suave e permanente vigilância para que o vício, disfarçado, justificado, não logre, sorratamente, destruir as suas resistências morais e corporais.

Como o Espiritismo é uma doutrina de lógica e de bom senso, sugere aos seus seguidores o ajustamento a esses padrões, começando, em tais casos, a perguntar-se sobre qual a utilidade de tais usos em seus regimes ou dietas. Em que lhes serve, verazmente, o uso de alcoólicos? Não encontrando porquê, deverá lutar para abrir mão do que não lhe vale nada, do que não representa nenhum valor para sua vida íntima.

Beber alcoólicos somente para ter ou fazer companhias sociais, ou para que tenham estímulos artificiais para a coragem ou para o que for, poderá significar muito tempo de tormentas e de frustrações, nas indispensáveis reparações do corpo e da mente, em função desses suicídios que se vão cometendo à sombra de mil e uma falácias que inebriam os ouvidos com frases de efeito, bem arrumadas, mas que não conseguem acalmar a consciência, onde pulsam as Sublimes Leis.

Abre mão, assim, lidador da mediunidade, dos requintados ou comuns alcoólicos, seja em que regime for, pois um veneno letal não deixará de sê-lo, quando se apresente em recipiente de cristal, ou quando ministrado em doses diminutas e espaçadas. Com o tempo alcançará seus efeitos: destruir.

Busca, na compreensão espírita, a resistência, as energias* de que careças para dizer "não" aos vícios de quaisquer naturezas e sê feliz, de consciência lúcida e corpo liberado dos tóxicos, pondo tuas mãos sempre operosas nos labores do Bem.

Médiuns naturais ou inconscientes: os que produzem espontaneamente os fenômenos, sem intervenção da própria vontade e, as mais das vezes, à sua revelia."

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XVI, item 188)

A Inconsciência dos Médiuns

A situação que envolve uma categoria de médiuns, enquanto nas faixas do transe, é por demais importante e bem pouco percebida por aqueles que se não dedicaram mais à colheita de resultados fenomênicos do que à observação detida das bases desses mesmos fenômenos.

São discutidas, no movimento mediúnico do Espiritismo, as questões da consciência, da inconsciência ou da semiconsciência dos médiuns por muitas pessoas assinaladas por paixões justificadoras de equívocos; por ignorantes ousados que, quanto menos entendem, mais opinam e afirmam; pelos que têm conhecimento claro das coisas, mas acomodados para não se indispor com problemas que preferem deixar como estão, fugindo de ajudar para o bem; e pelos que conhecem a realidade dos fenômenos fazendo esforços por orientar e aclarar, de modo que a mediunidade legítima seja respeitada e, de igual modo, os médiuns logrem produzir com lucidez e utilidade.

É muito comum, na esfera das produções mediúnicas, encontrarmos indivíduos que fazem rodeios inacreditáveis, a fim de se afirmarem médiuns inconscientes, ora supondo que o valor real das comunicações está nessa inconsciência, ora admitindo que a inconsciência blasonada possa responsabilizar-se por incorreções doutrinárias, desarranjos emocionais que enfeiam a mediunidade, dislates verbais ou termos de baixo calão assestados contra os companheiros, como se o médium inconsciente fosse um brinquedo da casualidade ou não pudesse responder por aberrações surgidas no fluir do transe mediúnico.

Semelhantes concepções são equivocadas, sem dúvida, considerando que, na grande maioria das vezes, os médiuns chamados inconscientes são, ao mesmo tempo, sonambúlicos, isto é, desprendem-se do corpo físico para que os desencarnados atuem, se manifestem, utilizando sua estrutura psico-neurológica, ou, por outro lado, valendo-se do seu sistema nervoso e da sua engrenagem psicológica.

Nos casos em que é patente o fenômeno da inconsciência,¹ estando o médium desprendido do seu veículo somático, o que se passa é que ele, desdobrado, mantém-se atento a tudo quanto esteja se dando entre o comunicante desencarnado e o corpo a ele emprestado, particularmente se o comunicante for um Espírito perturbado por sofrimentos ou revoltas, ou, ainda, instigado por desejos de vingança em processos de obsessão.

Não se justificaria que a Providência do Mundo Maior, a que programa os labores respeitosos e sérios da mediunidade, por meio de Espíritos Prepostos, deixasse o médium mercê das ocorrências funestas ou desequilibrantes, pelo motivo de ser ele inconsciente.

O médium, por esses raciocínios, não é inconsciente enquanto desdobrado, uma vez que deverá estar mais do que atento ao companheiro desajustado que se exprime através de seu corpo. Ele se torna inconsciente, a partir do momento em que retoma o corpo físico, findo o transe, ou seja, não se recorda do que haja transcorrido durante o desprendimento; porque todas as impressões das ocorrências mediúnicas foram fixadas diretamente no corpo perispiritual e não na estrutura do córtice cerebral.

Tudo o que podemos lembrar com facilidade está ligado aos registros da chamada massa cinzenta do cérebro, isto é, do córtice cerebral. As impressões feitas diretamente sobre o “cérebro” perispiritual, embora se mantenham registradas para a realidade espiritual, não serão facilmente recordadas pelo médium. É o mesmo princípio que faz com que as pessoas não se lembrem dos sonhos, quando acordam, chegando algumas a afirmar que não sonham, não obstante todas se desliguem do corpo no fenômeno do sono comum e estabeleçam contatos variados com outros Espíritos, no Além.

Os estudos que o médium desenvolva sobre o Espiritismo a respeito da sua faculdade, tanto quanto as necessárias reflexões em tomo de si mesmo e do seu mundo íntimo; o conhecimento, gradativo e indispensável, sobre seu papel na Terra e na atividade mediúnica, dar-lhe-ão possibilidades de autodisciplina a tal ponto que perceberá a importância de tornar-se conscientizado da gravidade da sua inconsciência mediúnica.

Se o médium inconsciente, em estado de transe, libera palavrões ou desordens, instala balbúrdia de gritos e de golpes violentos sobre a mesa de trabalhos, poderemos concluir que ele não tem o conhecimento de que não é objeto inativo dos Espíritos; ou que permite porque também ele, médium, aceita tais coisas, por isso não as censura; ou, o que é bem mais grave, se acha num estado de perturbação obsessiva a ponto de não ter mais possibilidade de frear o que seja indesejado num labor equilibrado.

Assim, ninguém deverá justificar, com o fenômeno da inconsciência, os desatinos ou violências que cometa, enquanto na faixa do transe, sem que tenha que responsabilizar-se pelos estragos físicos ou morais que haja causado no ambiente e sobre os companheiros do trabalho.

Há que considerar-se, ainda, o fato de muitos médiuns de idoneidade moral, confirmada pela vida espiritualmente, valorosa que mantêm, lograrem, durante o fenômeno mediúnico inconsciente, afastarem-se do corpo para atenderem a outros afazeres, quase sempre ligados ao atendimento que esteja sendo operado. Quando os comunicantes são Benfeitores, esses exercem o controle da paz e da saúde sobre a organização do médium, e, quando são Espíritos necessitados de socorro e assistência, em função das referências enobrecidas dos médiuns, o fenômeno passa a ser dirigido por Entidades Nobres, lidadoras da sessão, que fazem o serviço de controle da comunicação, assegurando a ordem e o respeito ao corpo emprestado para servir aos programas do Mais Além.

*

A conscientização, sempre maior, da importância de uma vida moralmente saudável e abençoada pelo trabalho edificante, dará a cada médium, em qualquer nível de lucidez mediúnica, a capacidade crescente de cooperar com os esforços do Cristo de erguimento do Reino do Bem na Terra, valendo-se do canal da mediunidade aprumada na vigilância e nutrida pelo amor.

"Quanto aos médiuns videntes, propriamente ditos, ainda são mais raros e há muito que desconfiar dos que se inculcam possuidores dessa faculdade. É prudente não se lhes dar crédito, senão diante de provas positivas."

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XIV, item 171, 8 2ª)

Vidência Mediúnica

Dentre as Inumeráveis medianimidades das quais são portadores os indivíduos, nas faixas dos seus compromissos psíquicos, situa-se a vidência, isso é, a capacidade que tem certas pessoas de enxergarem os desencarnados, seja em estado de profundo transe mediúnico ou por meio de percepções ligeiras, não obstante autênticas, mesmo quando em estado de normalidade fora de qualquer transe.

Em *O Livro dos Médiuns*, Allan Kardec ao estudar a questão no bojo do capítulo XIV, itens 167 a 171, analisa com raciocínio muito claro e com uma lógica excepcional, os mais importantes pontos que entram na prática da mediunidade de vidência, deixando nitidamente a certeza de que é dos tipos de mediunidade um dos que apresenta grande dificuldade de constatar-se.

Não têm sido poucos os casos em que pessoas diversas são iludidas pela própria exaltação, julgando estar vendo coisas que não estão ocorrendo, de fato, nas paisagens espirituais. Nesse lance é que se toma oportuníssima a orientação do Codificador quando informa que embora se possa desenvolver tal faculdade, é conveniente esperar-se o seu amadurecimento natural, sem que a provoquemos, ansiosamente, tendo em vista os riscos desnecessários a que o provocador estaria exposto.

É, ainda, dos tipos de mediunidade, a vidência, a que oferece grande dificuldade em identificar a sua realidade, em razão dos componentes psíquicos, das criações mentais do médium. Quem poderá dizer que determinada pessoa não está vendo, realmente, isso ou aquilo? Quem garantirá que o esteja? Por que se faz dificultosa essa afirmação? Toma-se difícil ao considerarmos que o indivíduo poderá

estar vendo, verdadeiramente. as imagens que diz ver, certo de que registra o Mundo dos Espíritos, quando esteja visualizando as construções da sua própria imaginação. De fato, está vendo, mas vê as próprias produções. Daí a alusão de Kardec, quando diz que "são raros e há muito que desconfiar dos que se atribuem possuidores dessa faculdade"¹⁶.

Um enorme grupo de pessoas tem predileção especial por dizer-se vidente, como se a vidência fosse a percepção que lhe abrisse as portas do prestígio, da fama, conferindo importância ao seu detentor, sem atinar com o ônus de responsabilidade que pesa sobre os ombros dos que têm os olhos abertos para o Invisível, uma vez que as Entidades banais não perdoam « aqueles que lhes devassam os domínios de atuação, graças à vidência mediúnica.

Não são poucos os que dizem estar vendo luzes, muitas luzes, sem que isso queira dizer coisa nenhuma, diante da estuante mediunidade que dilata a visão do homem. Outros tantos vêem "vultos" ao lado de alguém, sem qualquer dado mais concludente, deixando a sua afirmativa sem valor, uma vez que vultos e luzes sem qualquer sentido podem muito bem representar problemas de visão, dificuldades oftálmicas desses "videntes".

Há muitos desajustes psíquicos sendo batizados como vidência mediúnica, do mesmo modo que há verdadeira psico-vidência tomada como esquizofrenia e loucura, em vários sítios onde os infortunados percipientes se encontram, sem o apoio de alguém que os auxilie a colocar em bons trilhos a abençoada faculdade.

Quando o Codificador do Espiritismo propõe que não se deva dar crédito aos que se fazem passar por videntes, não é por uma posição de descrença gratuita ou por má vontade con-tumaz. É somente para que se possa obter as "provas positivas"¹ de que as visões se relacionam com o correto, com o verídico; e não significa tão somente a explosão da mente excitada de estouvadas ou iludidas criaturas.

O Espiritismo é doutrina de bom senso. Urge se aplique a razão, a fim de se discernir sobre todas as coisas, principalmente acerca das questões mediúnicas, onde se ache atuando cada pessoa.

Muito embora esteja enxovalhada a faculdade da vidência por muitos que se inculcam possuí-la, cabe a ti o esforço da honestidade, do estudo da tua percepção e da reflexão, em proveito do teu próprio equilíbrio e da segurança dos que se apoiem em tuas observações do Infinito, a fim de que te tomes abnegado instrumento do Cristo, nesses dias de obscurantismo moral e de tantos sofrimentos que estalam como lâtigos de fogo sobre o dorso da Humanidade ansiosa e desolada, que espera dos emissários do Senhor o socorro e a orientação de que carecem, na longa estrada de redenção inadiável. "Como distinguir se o Espírito que responde é o do médium, ou outro?"

"Pela natureza das comunicações. Es-tuda as circunstâncias e a linguagem e distinguirás. No estado de sonambulismo, ou de êxtase, é que, principalmente, o Espírito do médium se manifesta, porque então se encontra mais livre. No estado normal é mais difícil. Aliás, há respostas que se lhe não podem atribuir de modo algum. Por isso é que te digo: estuda e observa."

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XIX, item 223, pergunta 3*)

Mediunidade e Animismo

Dentre os entraves encontrados na prática mediúnica, capazes de preocupar e mesmo perturbar a muitos séareiros, está o animismo. O animismo passou a constituir-se um fantasma de tal ordem que, se toma uma das constatações que mais oprimem os médiuns e exacerbam dirigentes de sessões.

O animismo é daquelas ocorrências que bem poderemos considerar como um ruído na comunicação mediúnica, tendo em vista que ele será capaz de interceptar a mensagem e alterá-la de tal modo, que adultere o seu sentido mais profundo. ;

¹⁶ (1) Capítulo XIV - item 171-2º parágrafo

Não significa dizer que o animismo seja um problema em si mesmo, não. O sentido da vida na Terra tende para o animismo, enquanto expressão de progresso, de enriquecimento da alma, avançando para servir à vida. Espera-se que as pessoas sejam criativas, que desenvolvam Habilidades artísticas, literárias, esportivas, disso e daquilo. Exigi-se que, a cada dia, os indivíduos se apresentem com peculiaridades que os façam mais exuberantes, mais eles mesmos, mais originais. E isso tudo segue por conta do animismo! da busca do mais íntimo para o exterior.

O Excelente Jesus, nos Seus cânticos de vida abundante pelo mundo terreno, concitou os homens a que fizessem brilhar "sua própria" luz, afirmando na continuidade dos ensinamentos "vós sois deuses" e, "sede perfeitos", como o Pai Celeste é perfeito. Em cada um desses momentos, o Mestre deixa clara a importância de que cada homem se impusesse o dever de desenvolver as próprias potencialidades, os recursos da alma, anímicos, portanto.

Qual a razão de o animismo ser tão mal visto e tão firmemente condenado nos labores mediúnicos?

É que, mesmo sabendo que em todo e qualquer fenômeno mediúnico a presença do fator anímico é inevitável, pelo fato de o comunicante espiritual valer-se dos elementos biológicos, psicológicos e culturais do médium, para elaborar e exteriorizar a sua mensagem, no que se refere à qualidade e à intensidade do fenômeno, espera-se que a interferência anímica não ultrapasse as linhas do admissível, digamos, do suportável.

Na reunião mediúnica deseja-se o diálogo com o desencarnado. a fim de que se lhe ouça os arrazoados, se lhe capte as idéias, e não os pensamentos e idéias do médium, revestidas de características variadas.

Na sessão de intercâmbio busca-se o aprofundamento das concepções sobre múltiplos temas e questões que não ficaram nítidos nos diálogos humanos, o que aconselha a busca da informação do Invisível, não para que seja aceita sem reflexão! mas, exatamente, para que seja confrontada com as informações existentes, a fim de que se chegue a uma conclusão mais aclaradora.

Na sessão mediúnica caberá ao médium apassivar a sua atividade mental ao máximo, permitindo que o desencarnada comunicante se expresse o mais perfeitamente possível. Quanto mais se opera o abaixamento das tensões psíquicas, mais se abrem as possibilidades de maior atuação do comunicante com o médium. Esse apassivamento psíquico, contudo, não se dá sem os necessários exercícios, sem os treinos demorados, quando o médium vai aprendendo a fazer largos períodos de silêncio íntimo, que começam por pequenos momentos de tentativas que mostram o esforço do candidato ao intercâmbio para aquietar, gradativamente, as agitações da alma.

*

As erupções anímicas podem acontecer em virtude de alguns fatores, tais como: encontros ou desencontros que sem sibilizaram o médium, positiva ou negativamente; discussões e desentendimentos domésticos ou não, que acordam os fulcros do pretérito, antes aquietados; excitação emocional em festas ou outras ocasiões em que reminiscências estranhas, de bom ou mau teor se alojam nos refolhos da consciência, e que aguardam uma ocasião propícia para eclodir; a presença de perturbadores espirituais, que ao se mostrarem no bojo do psiquismo de suas presas ou pela simples aproximação vibratória, fazem detonar velhos processos de ansiedade, de fobias, de angústias, que podem se exprimir durante a ocorrência mediúnica, misturando ao comunicado legitimamente medianímico os conteúdos pujantes ou residuais do âmago do psiquismo do próprio médium.

Há necessidade do médium analisar-se sempre, verificando com profunda honestidade, até que ponto os seus conteúdos psíquicos, alimentados ou rejeitados, estarão atuando sobre as comunicações que recebe.

Dialogue o médium com o dirigente dos trabalhos, quando seja ele estudioso e moralizado, fraterno e responsável, a fim de ir-se conduzindo melhor por esses caminhos, difíceis do começo.

Estude na portentosa literatura espírita, a começar por "*O Livro dos Médiuns*"¹ tudo quanto possa lançar luz sobre a questão anímica, sem aturdir-se, sem perder-se pelos roteiros da ação mediúnica.

Não é tarefa simplista para qualquer um, a identificação do fenômeno anímico na realização mediúnica. salvo os casos grotescos diante dos quais ninguém manterá dúvidas. A cortina que separa o anímico do mediúnico e vice-versa é muito tênue, dificultando a identificação imediata ou a classificação definitiva.

Uns dizem que 'sabem*' quando ocorre fenômeno anímico, pois o comunicante usa os termos da linguagem peculiar ao médium. Entretanto, isso não será 'prova de animismo', pois a Entidade poderá valer-se das expressões condicionadas pelo intermediário, sendo a mensagem autenticamente mediúnica.

Outros garantem que o 'descobrem*', em virtude da mensagem banal que o médium transmite, logo, só pode ser 'coisa dele*'. Ai está outro equívoco, porque o comunicante pode ser igualmente banal e o intérprete estar sendo fiel.

Muitos asseguram que a mensagem é genuinamente mediúnica quando os seus termos são acadêmicos ou são empolados ou demonstrando soberba erudição. Não teremos nisso a 'prova' cabal, pois no inconsciente do médium pode existir todo esse arquivamento e, no momento anímico, tudo isso estar vindo à baila.

Vários indicam como mensagem autenticamente mediúnica aquelas nas quais sendo o médium de conformação física masculina, dá vazão a uma Entidade que se apresenta¹ coiro todos os traços psicológicos de mulher. Mesinó' assim, rião' se poderá estar 'certo', uma vez que muitos que 'reencarnaram hoje como homens carregam densa bagagem feminina das reencarnações próximas, bagageiri-essã que pode vir à lume em determinadas circunstâncias, estabelecendo um genuíno transe anímico.

Aos dirigentes de atividades mediúnicas cabe¹ irremediável conhecimento do pensamento espírita, sempre crescente, bem como uma gradual busca de conhecimento da psicologia humana, por meio de diálogos proveitosos, do hábito da observação das criaturas nas variadas ocasiões da vida, frente às dificuldades e dores ou às facilidades, e alegrias. Associando a visão espírita com o apercebimento das reações humanas aos mais distintos lances (da vida, .lograrão., os diretores de sessões os mais lúcidos aprendizados que farão com que amadureçam conceitos e providências em torno da questão anímica' é da mediúnica; podendo, eritão,¹ estabelecer distinções marcantes entre um e outro fenômeno/

O imperativo/ de 'crescer para melhor' não deverá ser um dever apenas dos médiuns que transmitem o 'comunicado do Além, mas também/ dos diretores que são igualmente ps, médiuns inspirados para as atuações felizes, pondo-se à disposição dos Trabalhadores do Bem, que - dirigem de outra dimensão os esforços dos lidadores encarnados.

"Todo médium, que sinceramente deseje não ser joguete da mentira, deve, portanto, procurar produzir em reuniões sérias, levando-lhes o que obtenha em particular, aceitar agradecido, solicitar mesmo o exame crítico das comunicações que receba."

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XXIX, item 329, 84*)

Atividade Mediúnica

Embora os médiuns, em geral, costumem considerar-se como tais tão somente quando participam dos labores hebdomadários das suas Instituições, o fato é que sua atividade captativa se dá durante todos os dias, em todas as horas do seu dia, com maior ou menor incidência ou intensidade.

Em verdade, não se deverá confundir registros psíquicos com o exercício prático e dirigido da mediunidade. Qualquer antena exposta recebe a todo instante as emissões que circulam no espaço, circundando-a, mesmo que não as transmita para receptores não devidamente a ela ligados.

Médiuns variados conversam, trabalham, operam ações múltiplas durante o dia, sob inspirações diversas, sem que de tal coisa se apercebam. Captam pensamentos, emitem idéias sem que se dêem conta de estarem filtrando do Mundo Invisível dos desencarnados, ou

mesmo do mundo mental dos encarnados, em curiosos processos de telepatia inconsciente, o que vai mesclado com suas produções individuais, nas atuações cotidianas.

Eis porque se estabelece o impositivo do autogoverno de cada um, particularizando-se os que lidam nas esferas mediúnicas, a fim de que a vigilância tranqüila e a atitude atilada sejam-lhes posturas comuns ao comportamento.

Se é óbvio que ninguém se deverá sentir cerceado para agir desse ou daquele modo, na pauta diária, não é menos correto que cada um caminhará pelo mundo com os acompanhantes espirituais e, conseqüentemente, com as inspirações com que se haja vinculado.

Diálogos, tertúlias, preferências desportivas, afetivas e emocionais, distrações e conquistas determinarão o panorama mental de cada um, os conúbios psíquicos de cada médium, estabelecendo os contatos no dia-a-dia, que lhes facilitarão ou atormentarão a produtividade mediúnica.

Não há que se responsabilizar os Guias ou Guardiões pelo insucesso no empreendimento mediúnico. yida ajustada ao equilíbrio, respostas felizes nã atividade mediúnica. Desgoverno que se 'instala na jornada, sintonia mal feita com a Luz, prenúncio de sombras e desajustamento no labor intercambial.

O médium bom, sem dúvida, será sempre o homem bom. O percipiente de fregistros finos, inapelavelmente, será o indivíduo atencioso para com os fenômenos da vida.

Eg] Na atividade mediúnica cada qual deverá equipar-se de boa vontade e coragem para realizar os grandiosos caminhos, a partir da. rota . que segue, enquanto homem ou mulher; enobrecido ou indigno, equilibrado ou vil, nas tramas jda existência.

Se pensas, pois, em servir na Vinha do Cristo,! na faixa do intercâmbio com o Além, afervora-te às necessárias disciplinas',¹ com espontaneidade e lucidez, a ilm de O encontrares em cada atividade, ainda que isso te custe abandono, incompreensão ou lágrimas, certo de que mais te valerão o clima da consciênciál iluminada e a alma prenhe de bênçãos.

Converter-se em médium com Cristo, significa conduzir o madeiro de lutas sobre os ombros, caminhar por estradas de urzes e percalços, mantendo, porém, os olhos fixados na estrela de redenção e de paz indestrutível; tendo o próprio Mestre comó) sublime Cireneu.

"Aliás, ao médium, que se irrita com a critica, tanto menos razão assiste para semelhante irritação, quanto o seu amor- próprio nada tem que ver com o caso, pois que não é seu o que lhe sai da boca, ou do lápis, e que mais responsável não é por isso, do que o seria se lesse os versos de um mau poeta."

(O Livro dos Médiuns, 2• parte, cap. XXIX, item 329, 8 4»)

Em Serviço Mediúnico

Se é correto que, a fim de melhorar sua arte, o artista se esmera em reproduzi-la por meio de continuados ensaios. Se é real que o atleta, para alcançar a superação do seu próprio recorde, dedica-se, demoradamente, a severos treinos. Se é verdade que, de modo a melhorar sua atuação, o médico aprofunda-se nas lições de anatomia, de farmacologia e outras disciplinas importantes, tanto quanto o faz o engenheiro, com sua área de conhecimentos, e o lavrador melhor se integra no conhecimento de sementes e ventos, chuvas e terrenos, assim também deve fazer aquele que se apresenta para o serviço do intercâmbio mediúnico, nas bases do Espiritismo.

É indiscutível a necessidade do exercício para a ampliação dos recursos mediúnicos que, então, terão a sua expressão cristalina, disposta em linhas de equilíbrio, de lúcidas disciplinas.

Muito comum encontrarmos médiuns incipientes desconhecendo que, embora o fenômeno de ordem mediúnica seja promovido pelos desencarnados, a contribuição do encarnado é de imprescindível valia para o desempenho da lide.

Vários, negligenciando as responsabilidades que dizem querer assumir, passam todas as horas do dia, ou a maior parte delas, com a mente mergulhada em problemas de ordem imediata do campo material, ou em intermináveis gracejos, sem se guardarem, pelo menos durante alguns minutos, na reserva da meditação, da reflexão, que lhes conferiria aprofundamento de recursos e maior integração psíquica com os Espíritos que os desejam orientar, na promissora tarefa, em nome do Senhor.

Muitos admitem que bastará o comparecimento hebdomadário às reuniões práticas de mediunidade para que os Mensageiros vençam-lhes a inércia mental ou a conturbação interior, proporcionando-lhes milagrosos e ; bombásticos fenômenos.

Disse-nos o Mestre Jesus: - 'Faze a tua parte ' que te ajudarão os Céus.'" Urge, pois, fazê-la. Quando estejas em serviço mediúnico, dedica-te a ? Jesus com entusiasmo e devotamento, sem adiar os compromissos reidores; na produção do melhor?:

Verifica como estão tuas tomadas psíquicas; analisa preocupações e ocupações mentais, ao lado daquilo que projetas ao exterior por meio das atitudes.

Modifica a dinâmica do teu dia, oferecendo ao Senhor, sincera e profundamente, tua sensibilidade. Procura não te desgastares por tonadas, nem passar recibo a provocações sombrias e desestabilizadoras do teu programa de equilíbrio. Resolve o que te for possível sem alarido dispensável : e. alista a câmara mental para que recolhas a : superior (inspiração dos Espíritos. Egrégios.

Não são os benfeitores que carecem dos teus elementos psicofísicos, mas uma multidão de sofredores acerca-se das tuas faculdades mediúnicas, a fim de que sejam¹ atendidos! socorridos, por meio das¹ tuas estruturas paranormais. Sensibiliza-te com esses ulos ' que ! chegam-te' • do Mais Além. é renova-te, fiel e nobremente.¹

Estuda a póstura veneranda que te' espelha^' elucidando enigmas teus é de outros.

Firma-te nos exercícios felizes da caridade, da tranquilização interior, do direcionamento rumo aos objetivos superiores da Vida, e guarda a certeza de que¹, associando a tudo isso a oração, como fonte de' rificação*!já^;yieii' se\$ acharás na prática mediúnica espírita o estuário de' pai' rjjeid serviço prestado, evitando, quando em trabalho de intercâmbio, os áridos momentos de presença corporal e -ausência psíquica do ambiente da reunião, pelos muitos apelos que te requisitam atenção em outra parte, inessariamente.

O Cristo conta contigo, de modo a diminuir os Sofrimentos e tormentos dos dois mundos, o físico e o'espírita: Une-te á Ele na mesma disposição, aperfeiçoando, no respeito ao exercício, as tuas faculdades áridas sigelas, pondó-ais na paufa do eterno bem, sem demora ou acomodação.

"Daí a necessidade de serem, os diretores dos grupos espíritas, dotados de fino tato, de rara sagacidade, para discernir as comunicações autênticas das que não o são e para não ferir os que se iludem a si mesmos."

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XX, item 230, §5)

Na Direção

Na tarefa de dirigir os labores da Instituição Espírita, quais as reuniões de intercâmbio, achamos por bem alinhar alguns tópicos que nos possam servir à meditação, para melhor aproveitamento da tarefa, ainda que não guardem estas notas quaisquer pretensões absolutistas, senão a de singelas contribuições a tantos que solicitam apoio em semelhantes misteres.

O trabalhador da direção mediúnica, simbolizando o timoneiro encarnado de embarcação séria e grave, deverá ajustar-se aos processos da tranquila vigilância consigo mesmo e à sua volta, procurando sintonia com as Esferas do Bem, das quais deverá assimilar a necessária inspiração.

Não abdicará das disciplinas, em face da vida, disciplinas assinaladas pela nobreza de caráter e fidelidade ao Ideal que abraçou, na faixa dos contatos com os campos da atividade espiritual junto aos desencarnados.

Ao diretor encarnado das tarefas de intercâmbio cabe o dever de estudar e meditar, de analisar e comparar os textos e contextos que conheça, com os fatos e feitos do cotidiano, por ele observados, procurando, sempre, retirar maiores proveitos das lições, amadurecendo pensamentos e pontos de vista.

Será importante, igualmente, ao dirigente, o empenho do bom senso, esforçando-se por dialogar, com simplicidade, com os companheiros que lidam nos mesmos serviços, recolhendo da experiência alheia os ensinamentos e ocorrências que mais o enriqueçam, ao tempo em que expressará suas próprias impressões e aprendizados, sem afetação de qualquer teor. certo de que ninguém estará, realmente, **formado** ou **acabado** nessa nobre e abençoada Escola.

À frente dos labores mediúnicos, manter-se com singeleza e sem pieguismo, fofajando confiança e elaborando segurança para os participantes da Equipe sob seu comando.

Conduzir leituras e comentários suaves sem permitir as excitadas digressões ou o palavrório incontrolado, sabendo que as leituras ou ligeiros comentários antes da prática fenomênica têm por escopo a sintonização do grupo, a afinação de todos em redor dos acontecimentos que terão lugar, debaixo da sua direção, reconhecendo a necessidade do apassivamento mental dos participantes, ao invés da excitação natural dos momentos de discussões e análises das reuniões tipicamente para estudos doutrinários.

Orar com sobriedade, sem encenações ou impositões prejudiciais, que apenas desajustam o clima psíquico do ambiente, sem qualquer utilidade.

Durante o processamento do labor mediúnico, jamais induzir os companheiros da mediunidade ostensiva, narrando presenças espirituais ao lado deles ou determinando quantos \ desencarnados se contam no recinto para o atendimento» I Evitará tais procedimentos, que geram insegurança e perturbação nas mentes despreparadas para o discernimento ou por demais submissas às induções dessa ordem, o que, tantas vezes, provocará os episódios anímicos, desnecessários e da torpe mistificação.

Na dedicação salutar com que se aplica ao labor 'da direção dos trabalhos, o dirigente deverá ser aquele irmão bem querido pela Equipe, e que conte com o respeito natural de todos, dando cumprimento aos seus quês-fazeres com a abençoada cooperação psíquica dos participantes, o que será de imensa valia para o desenrolar das sessões.

Será de muito bom alvitre lembrar ao irmão dirigente a validade de abrir mão, tanto quanto possa, das dependências^ infelizes, vulgarmente conhecidas por vícios, ainda que sejam os chamados vícios sociais, a fim de que a autoridade moral espontânea seja-lhe apanágio indispensável na realização do seu luminoso mister.

A direção dos cometimentos mediúnicos, em nenhuma circunstância, deverá ser confiada a leigos ou a indivíduos sem a devida maturidade, ainda que em processo, caso em que se desenvolverá e amadurecerá ao lado de alguém mais tarimbado no labor.

Os acidentes decorrentes da insensatez e da inexperiência são inavaliáveis.

Enquanto se processam as reuniões será compatível que o dirigente faça ou solicite de algum participante, uma ligeira e sentida prece, evitando largos silêncios, capazes de predispor os cooperadores às dispersões prejudiciais, sem fazer disso excessiva cantilena de preces despropositadas.

Em caso de ser a reunião de efeitos físicos, quando, geralmente, há médiuns em estado de transe em compartimentos para isso destinados, vale sugerir, além das orações, rápidos e oportunos comentários sobre alguma referência evangélica, indicada pelo dirigente, visando manter o clima de acordamento e reflexão, quando, ainda, com o mesmo objetivo utilizam-se melodias suaves nas vozes tranqüilas dos participantes, sem excessos desconectantes do real sentido do empreendimento espiritual.

Dirigindo sessões mediúnicas, o indivíduo é o médium da orientação superior dos Emissários desencarnados. Todo cuidado será importante. Toda vigilância será bem-vinda. Todo devotamento será imprescindível.

Recordemo-nos de que, em matéria de conduzimento, foi Jesus que se mostrou o Dirigente por excelência, tomando-se mediador do Pensamento Criador de Deus, ao tempo em que soube tanger os esforços de todos os que com Ele sintonizavam, a fim de que a vida se expressasse na Terra com o sinete dos Céus.

"Quando os Espíritos não respondem a certas perguntas, será por que o não queiram, ou por que uma força superior se opõe a certas revelações?"

"Por ambas essas causas. Há coisas que não podem ser reveladas e outras que o próprio Espírito não conhece."
(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XXVI, item 228, pergunta 5*)

Na Doutrinação

"Espírito mudo e surdo, eu le ordeno: Sai deste jovem..."

Jesus (Mc.9:25)

Nos labores de atendimento aos irmãos sofredores ou perturbados do Mundo dos Espíritos, é necessário adotar a postura da compreensão, da boa vontade e da paciência, a fim de que se tome útil o intercâmbio, justificando os esforços e dedicações dos Espíritos programadores das tarefas de socorro, para que sejam colimados seus objetivos.

Nos serviços de doutrinação, será importante evocar o ensino de Jesus Cristo, o Excelso Orientador, que deixou claro que todo o empenho de libertação do companheiro do Espaço deverá estar alicerçado numa inabalável confiança em Deus, a Ele entregando-nos com sinceridade e grandeza d'alma, que se expressam por meio da humildade.

Ao socorrer-se o irmão do Além, em processo de ódio, em explosão de vingança, faz-se mister a indulgência, o entendimento fraterno, sem apoio ao mal, mas, ajustando-se à fraternal empatia, relativamente ao necessitado. Nenhuma arrogância, que represente ácido nas expressões verbais; nenhum pieguismo, que seria teia viscosa a deter os movimentos da lucidez; nenhum gracejo improcedente que signifique nota de desatenção ao companheiro doente; nenhum desafio ou desacato, que se tomaria irrefletida loucura, uma vez que sendo frágil a estrutura moral da maioria dos indivíduos, certamente não resistiria à investida invisível, urdida na provocação; nenhum descontrole emocional, capaz de impregnar o diálogo com a sombra do desequilíbrio, denotando a impropriedade do tipo de atendimento e a inadaptação de quem o realiza.

Para os que têm a abençoada ocasião de conversar com as almas sofridas de todo o jaez, mostra-se imprescindível a união mental com o Cristo, representado pelos Espíritos Enobrecidos que, de costume, orientam e conduzem as atividades benfazejas, quando a Equipe de serviços dos encarnados encontra-se em condições de merecer tal assistência.

É de excelente aplicabilidade para o doutrinador, o hábito feliz da prece, contrita e salutar, com que se eleva a níveis psíquicos superiores; a meditação profunda e honesta, em que o seareiro procura ampliar os próprios recursos de captação inspirativa, direcionando para a Luz os impulsos de sua alma; a leitura que lhe amplie os conhecimentos gerais sobre a matéria de que trata; uma logicidade e uma ponderação que o treino e a perseverança vão estruturando como conquista pessoal. Além disso, alteia-se o respeito ao labor, sensibilizando o doutrinador, que registrará a sublime misericórdia de Deus para com as misérias humanas.

Todo tarefeiro da doutrinação espírita deverá entender que, ao dialogar com o Invisível, estará à frente de formidável espelho que o capacitará a perceber, em si mesmo, o que lhe sobra dos males e vícios demonstrados pelo desencarnado, e o quanto de virtudes lhe falta, quando se dirija aos Vitoriosos! que brilham no Mundo Espírita, quando se apresentem incentivando e iluminando, ensinando sempre.

Doutrinar, em Espiritismo, significa exercitar o próprio crescimento e a própria libertação, promovendo, no contínuo trabalho, com esmero e denodo, as alas com que avançará para os céus da paz interior, após atendidos os compromissos para os quais, certamente, foi preparado quando ainda no Além.

Com Jesus, a determinação é a do amor, a ordenação enérgica e fraterna, a orientação é coerente com aquilo que se conhece por experiência de vida.

Doutrinar com Cristo é apontar o rumo da Luz, norteador também por ele. É indicar a fonte de águas cristalinas do perdão e do esquecimento do mal, dessedentando-se no mesmo manancial, para que no decorrer dos dias, a palavra humana daquele que corrige e aconselha reflita o verbo do Senhor, prelecionando as aleluias de vida abundante, imperecível, transformando sentimentos e vidas para a glorificação do Amor, para o encontro da alma com o seu Criador.

"Não se pode também combater a influência dos maus Espíritos, moralizando-os?"

"Sim, mas é o que não se faz e é o que não se deve descurar de fazer, porquanto, muitas vezes, isso constitui uma tarefa que vos é dada e que deveis desempenhar caridosa e religiosamente. Por meio de sábios conselhos, é possível induzi-los ao arrependimento e apressar-lhes o progresso."

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XXIII, item 254, pergunta 5*)

Laboratório de Amor

Ninguém conseguirá abstrair da mesa de atividade mediúnica o seu caráter de gabinete de profundas pesquisas, no que tange à continuidade da Vida para além da dissociação somática, quando esteja pensando com serenidade e objetividade.

Sobre a banca da fraternidade, nos tubos de ensaio das emoções diversas, ao calor das emissões mentais de cada um, desfilam os elementos e substâncias que jorram de diversas almas, por processos os mais vários, desde aquelas que se acham carcomidas pela acidez do desespero, da revolta, àquelas que se encontram comburidas pelas labaredas da sublevação e da vindita...

Deparamo-nos com criaturas que se apegam à frieza enregelante da má vontade, da indiferença, do deboche... Surgem os que estão atolados nas poças da rebelião interior, ou ainda asfixiados pelos gases constringentes do remorso, quase sem lograrem divisar perspectivas novas...

Nossa mesa, onde Jesus é a verdadeira razão de tudo, recebe muitos outros que desfilam nos paroxismos da dor indizível, do desencanto, da decepção. Outros mais que largaram a indumentária física, expelindo mágoas que nunca, antes, tomaram ostensivas. Muitos que chegam, por entre os mais sofridos, convocando-nos a maiores reflexões em tomo da vilegiatura humana.

Então, após a branda temperatura da palavra fraterna, a água fresca da oração, depois do tranquilo envolvimento da alma, todos deverão movimentar-se em outras direções, de alguma forma transfeitos, menos revoltosos, bem menos sofridos, mais alentados, um pouco mais felizes, porque a Mensagem de Jesus, que desborda dos lábios e da alma de quem orienta com sua doutrinação, faz-se bálsamo capaz de gerar alegrias e esperanças de dias melhores.

Nosso recinto de trabalho e de intercâmbio mediúnico toma-se um iluminado laboratório de amor, para acrisolamento dos Espíritos.

Durante todo o desenrolar da sessão mediúnica de atendimento aos sofredores invisíveis, há uma intensa movimentação de recursos dos dois campos da Vida, cuja dinâmica não logra ser vista ou sequer percebida pela maioria dos participantes. Macas e medicamentos, instrumentos cirúrgicos e aparelhos para registros variados do cerne espiritual, semelhantes a sofisticados aparatos de raios X computadorizados são utilizados pelos Atendentes Espirituais, antes, durante e após o diálogo socorrista com o doutrinador.

Telas e transdutores de audiofrequência são elaborados para que grupos de desencarnados, que não terão acesso ao veículo mediúnico, diretamente, possam ver as imagens criadas pelos esclarecedores ao mesmo tempo em que ouvem as suas orientações, as suas instruções, que são 'traduzidas' pelos Emissários do Cristo e transmitidas como formosa e elucidativa programação apresentada por sistema de alto-falantes.

Entidades benfeitoras, afeiçoadas aos sofredores atendidos, são convidadas pelos nobres Dirigentes desencarnados* das tarefas, para que compartilhem a atividade, auxiliando com a inspiração o doutrinador que atenda ao seu enfermo querido, que, invariavelmente, sensibiliza-se demoradamente e capitula perante a presença do amor, que quase nunca consegue perceber.

Exploradores, também desencarnados, que tiravam proveito dos sentimentos de culpa ou da ignorância e dor de muitas almas infelizes, durante o labor da caridade que o intercâmbio mediúnico propicia, são isolados, afastados de suas presas, quando a Suprema Justiça e a Fulgurante Misericórdia entendem não ser mais admissível semelhante dominação.

Todas essas expressivas providências, e outras mais, profundas e sublimes, são construídas sobre os alicerces dos fluidos que, sob o império das leis do psiquismo, moldam-se para que atendam aos filhos atormentados e inditosos do Grande Pai, nesse vastíssimo estuário do Amor Divino que não dorme em nenhuma parte do Universo, até que todos os Seus tresmalhados rebentos alcancem os sítios da ventura e da paz, que configura sua destinação, seu telefinalismo.

Asseguremos a continuação desse labor, pela vigilância permanente e lúcida, pela palavra amiga e despojada de nocivos comburentes, com a afetividade sincera por meio da familiaridade respeitosa e da nobreza moral, através do que os servidores de Jesuso Excelente Vencedor da morte - deverão marcar seu crescimento indefinido na seara da caridade.

"Pode evocar-se o Espírito de uma pessoa viva?"

"Pode-se, visto que se pode evocar um Espírito encarnado. O Espírito de um vivo também pode, em seus momentos de liberdade, se apresentar *sem ser evocado*; isto depende da simpatia que tenha pelas pessoas com quem se comunica."
(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XXV, item 284, pergunta 38*)

Diálogo Diferente

Não são poucas as vezes em que a misericórdia de acréscimo do Pai Celeste, sob a administração de Jesus, tem consentido e providenciado o atendimento de diversos compa nheiros necessitados, nas reuniões de socorro aos desencarnados, havendo um dado importante, que em grande número de vezes, não é levado em conta: o de estarem eles ainda encarnados.

Muitos se encontram em estado de tormentos em leitos hospitalares ou mesmo em seus lares, amargando pavores e carências que requerem o auxílio próximo da mediunidade.

Outros, também mantidos em leitos variados, mas. Porque são portadores de mentes mais atiladas, vem rogando amparo e assistência para familiares que lhes são queridos, pelos quais se acham preocupados, ansiosos, temendo pela situação deles após seu desenlace.

Tantos deles guardam concepções grotescas a respeito da morte do corpo e, por essa razão, agarram-se ao veículo físico com sofreguidão, sendo socorridos pelos Enfermeiros do Invisível, nos encontros de mediunidade, até que se possam I domar as tensões em que mergulharam, seguindo tranquilos para seu novo amanhã.

Considerando todas essas possibilidades, e tendo-se em conta que os médiuns encarnados são passíveis de filtrarem tanto os companheiros desencarnados quanto os encarnados para tanto destacados, levamos à mente as reflexões a respeito dos processos de doutrinação espiritual através do diálogo fraterno, no esclarecimento em sessão.

Não serão todos os comunicantes que se apresentem, afirmando medo da morte ou afirmando que permanecem no corpo, que deverão ser tomados à conta de desencarnados ignorantes do seu próprio estado. Será necessária a abertura de entendimento para esses casos em que suas afirmativas são reais. Não estão mortos e necessitam de ajuda. Embora tais situações não formem regra, e, sim, exceções, dão-se em maior número de vezes do que se possa imaginar, aqui e ali, mesmo não sendo percebidas pelos doutrinadores.

Dessa maneira, sugere-se aos lidadores do esclarecimento fraterno o desenvolvimento da sensibilidade devida, a fim de lograrem identificar pela conversa, pelos termos exarados, pelas vibrações despedidas do comunicante a possibilidade de uma ou de outra coisa, fugindo da generalização, que tanto mais poderá aturdir o atendido, quanto mais bloqueadas estejam as linhas da percepção do esclarecedor.

Cada sessão mediúnica é uma sessão plenamente distinta uma da outra, não obstante tudo pareça ser a mesma coisa. Toma-se imprescindível não mecanizar, não uniformizar os labores hebdomadários do diálogo socorrista e fraternal.

Cumpra estudar sempre mais, meditar cada vez mais para conseguir captar sutilezas e servir melhor.

Assim, cada tarefeiro encarnado da chamada doutrinação tomar-se-á apto a contribuir sempre mais lucidamente na esfera de trabalhos que o Cristo confiou às nossas mãos ainda limitadas, mas prenes de boa vontade e disposição.

"Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe. Ora, este feixe tanto mais força terá, quanto mais homogêneo for."

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XXIX, item 331, S 1*)

Reunião de Desobsessão

Sendo a reunião mediúnica um ser coletivo, como assinala o notável Allan Kardec, não padece dúvida o fato de que todos os

componentes das reuniões têm responsabilidades específicas e gerais sobre a sua realização.

Embora conheçamos reuniões mediúnicas de diversos matizes, aquela denominada de desobsessão guarda em si peculiaridades que merecem observadas.

O evento mediúnico destinado à desobsessão carecerá de um pugilo de criaturas dispostas ao desempenho, à dedicação, às renúncias variadas, para que o labor alcance o seu desiderato feliz.

Não será pelo motivo de ser uma tarefa mediúnica, que todo e qualquer médium, ainda que psicofônico ou psicógrafo, ou vidente ou de outra modalidade qualquer, terá acesso a ela. sem mais nem menos.

Sabemos de um sem número de médiuns, portadores de amplas faculdades, mas que não guardam cuidados com a própria conduta, tomando-se veículos de más comunicações, eivadas dos condicionamentos capazes de perturbar todo o labor.

Desses médiuns descuidados, invigilantes, destacamos aqueles cuja língua é uma verdadeira chibata, despegando golpes sobre a vida alheia ou tomando o esforço mediúnico da equipe de domínio público, sem atenderem à discricção que a atividade exige. Não é que haja segredos, mas vale o respeito aos dramas e conflitos dos encarnados quanto dos desencarnados sofredores.

Outros médiuns adeptos dos alcoólicos e dos tabacos, do 'garfo nervoso*' ou da pornografia costumam estabelecer intercâmbio psíquico com Entidades da mesma craveira moral, o que seria transtorno dispensável para o trabalho da desobsessão.

Não é que a reunião deva comportar criaturas santificadas, porque isso seria impraticável. Entretanto, poderão ser encontrados os que não se comprazendo com tais dislates, lutam pela sua transformação moral, nos esforços por dominar suas más inclinações, como o Codificador define os espíritas verdadeiros.

Muitos médiuns, abrasados por perturbações libidinosas, ao invés de se imporem peleja de renovação por disciplinar os impulsos do 'homem velho', dão vazão aos instintos grosseiros, o que se faz elemento de descompasso, quando no bojo de semelhantes atividades desobsessivas.

A reunião de desobsessão é um labor previamente organizado pelos Nobres Mentores do Invisível, quando o grupo se ajusta para isso, pelo fato dos Emissários da Luz não se envolverem com pilhérias ou brincadeiras de indivíduos estúrdios.^

É comum que nos períodos próximos às reuniões, os Luminares operem aproximações psíquicas das Entidades que serão atendidas em breve com os médiuns, em geral, com esclarecedores, passistas, facilitando com isso o registro mediúnico de mal-estares, incômodos físicos ou morais, em razão de que tudo isso auxilia o atendimento dos companheiros desencarnados, por serem identificadas as suas tormentas íntimas.

Se os participantes desses misteres não têm o devido controle na autodisciplina, se não se aplicam aos estudos sérios e profundos, se não se esmeram na vigilância cotidiana, padecem a penetração desses infortunados irmãos nos seus psiquismos ou sofrem-lhes as ingerências nos elementos à sua volta, que fazem-se presas fáceis desses infelizes, com o fito de perturbar os lidadores.

O guarneimento moral, numa vida saudável, é cobertura de luz contra os possíveis efeitos ruinosos dessas enfermidades presenças.

Para os lidadores da desobsessão, toma-se de bom alvitre os continuados estudos da Doutrina Veneranda, dos tipos co- municantes, tanto quanto de si mesmos, a fim de que a cada dia se transformem em mais aptos cooperadores do Cristo, na lide por afugentar as sombras espessas que teimam em fustigar a Humanidade.

Durante os labores desobsessivos os Seareiros do Bem costumam levar para os locais de trabalho aparatos iluídicos, os mais variados, para o atendimento de uma infinidade de problemas apresentados por desencarnados em tormenta. Muitos sofredores invisíveis têm necessidade de permanecer no mesmo ambiente das reuniões, após a lide formal, sendo inúmeras vezes atendidos de modo mais direto e profundo pelos componentes da equipe, quando desdobrados pelo sono comum.

- Razão temos aí para que os lidadores das reuniões de desobsessão não se imiscuam em agitações e folguedos desnecessários, depois

das tarefas, procurando manter seu íntimo clima de alegria e de paz até o momento de entregar-se ao repouso.

Na certeza de que Cristo não põe sobre os ombros dos Seus colaboradores fardos por eles insuportáveis, abracemos os Ëjcompromissos da desobsessão com a devida disposição de ajudar, ajudando-nos, para que construamos o Mundo Novo que queremos, cooperando na drenagem desses pântanos de dor moral, que infestam a uma infinidade de seres encarnados e desencarnados, enleados nas malhas das obsessões infelizes.

Dá tua parte de esforço e guarda a certeza de te tomares operário da caridade, sob a fulgurante condução do Excelente Guia da Humanidade, que é Jesus.

"Duas coisas essenciais se têm que fazer nesse caso: provar ao Espírito que não está iludido por ele e que lhe é impossível enganar; depois, cansar-lhe a paciência, demonstrando paciência para com ele. Desde que se convença de que está a perder tempo, retirar-se-á, como fazem os importunos a quem não se dá ouvidos."

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XXIII, item 249, S !•)

Renitência Obsessiva

Gravita em torno dos homens essa multidão de *testemunhas*(l) a acompanhar-lhes os trajetos...

Vibram algumas com seus sucessos felizes, locupletando-se outras com o fomento de quedas e dissensões nas existências daqueles que lhes caem nas malhas soezes.

È do indivíduo humano o vezo da renitência, da teimosia, quando aconselhado pelo orgulho infelicitador, pela vaidade perturbadora, enfim, pelo egoísmo e seus séquitos, ao revés de ajustar-se à humildade que, em conseguindo abençoar a alma com paz, dá-lhe euforia para as atividades do bem, fazendo-a rever os campos minados esperando pela renovação.

Na longa caminhada que os seres devem encetar no panorama evolutivo, não são poucos os que se aglomeram nas praças da inutilidade, das horas vazias, da maledicência francamente desnecessária, dos chamados pequenos vícios, tais como os de pitar, alcoolizar-se socialmente, os das intrigas disfarçadas, os da palavrada portadora de obscenidade, da jocosidade picante que estimula os apetites da licença; ruídos estridentes que se ingerem, à semelhança de verdadeiros tóxicos para a alma, ensejando, desse modo, a agregação de companheiros despegados do corpo somático, que passam a nutrir esses interesses 'inocentes', ao mesmo tempo em que acham nutrimento nas vibrações levianas, torpes e irresponsáveis, que são liberadas pelos partícipes desses contumazes e estranhos hábitos.

Vivem-se no mundo momentos de tumulto espiritual, quando falanges sombrias investem contra os valores do amor e do bem, atacam os rútilos ensinamentos do Mestre Jesus, numa atitude enlouquecida de quem deseja, a qualquer preço, apagar da Terra a marca dessa constelação gloriosa dos Servidores do Cristo.

Tem-se aí excelente motivação para que os lidadores do Evangelho, os que se alimentam com as fulgurâncias do excelso Espiritismo, nos unamos para refletir o bem em nós mesmos, para que com ele fortaleçamo-nos, executando as tarefas, ainda que as mais simples, com bom ânimo e fidelidade.

À frente dessa renitência obsessiva que toma conta dos painéis mentais daqueles que enveredam, invigilantes, por esse submundo de energias viciadas, urge se use de cautela.

Aos que entregam à inutilidade os vastos e valiosos recursos de que Deus os dotou, quando poderiam para Deus diri-gir-se, utilizando os formidáveis elementos do mundo, ainda fulgem esperanças para o feliz retrocesso, retomando os passos da autodisciplina, com melhor

aproveitamento do tempo e dos ensejos que a vida apresenta para a elaboração da saúde moral de que se sente carência.

O que se vê é um processo de pouca vontade para' empreender mudanças em si mesmo, fazendo com que cada indivíduo, sem coragem de fazer ainda que sejam pequenos esforços¹⁷, siga justificando a sua própria perturbação. Mesmo que tenha consciência, a princípio, de que se vale de desculpas inverídicas, o tempo e a continuidade das suas afirmativas vão lhe impondo a certeza de que as suas mentiras são a sua verdade.

A fascinação, alicerçada na vaidade e no orgulho, vai minando sempre mais as possibilidades da pessoa, tomando mais enraizados os tormentos obsessivos que, agora, contarão com o caldo tépido das justificativas equivocadas.

Muitos dão preferência ao uso de expressões que bem indicam a sua pouca disposição de transformação superior: "não há nada demais nisso", "todo mundo faz assim", "todo mundo usa isso", enquanto outros preferem: "não sou de ferro", "sou humano ainda", "não sou fanático". Entretanto, surgem os que já se admitem como são, fazendo do seu estado um estado intocável que alimentam afirmando: "comigo é assim...", "quem quiser gostar de mim tem que ser assim", "sou muito bom, mas não me pise no calo...", e seguem desfilando as suas "máximas", mantendo o processo pernicioso de suas renitentes perturbações indefinidamente.

Somente palmilhando os caminhos da operosidade benfeitora, com vontade firme, mantendo a lídima fraternidade, na alegria de viver e na felicidade que promove para os semelhantes. renunciando aos gozos fugidios e desconcertantes, buscando estar em harmonia consigo mesmo, o indivíduo conquistará a chave libertadora para evadir-se das tenazes persistentes, tidas por 'coisas à toa', e que não passam de obsessões perigosas, detendo a pessoa indiferente ou irrefletida com relação aos valores reais da existência planetária, ainda que sorradeiras e aparentemente ingênuas.

"A subjugação é uma constrição que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir a seu mau grado. Numa palavra: o paciente fica sob um verdadeiro jugo."

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XXIII, item 240,

Influência Paralisante

Sem desconsiderarmos os casos de patologias que agem sobre os centros da motricidade de certos indivíduos, fazem- ' do-os ancilosados, mencionamos um gênero de perturbação, obsessiva, que vem, sem dúvida, dominando companheiros desavisados ou desassissados que, gradualmente, se aprofundam em miasmas infelizes, sem que disso se apercebam.

Referimo-nos ao que poderíamos chamar de obsessão anestésiante.

É válida a consideração pelos anestésicos, quando eles representam conquistas abençoadas do progresso do mundo, objetivando o impedimento das dores torturantes. Entretanto, identificamos outros tipos de 'substâncias,' trabalhadas por psiquismos cruéis e infelicitadores que, quando assimiladas pela alma, têm o poder de detê-las na caminhada para a frente.

Variados têm sido os que se deixam conduzir pelas influências narcóticas de muitas mentes atreladas ao mal ou ao marasmo, do Mundo Invisível, naturalmente desleixados com relação à vigilância íntima, realizando seus afazeres, quando os realizam, como quem se desincumbe de um fardo pesado e difícil, mas não como quem participa do alevantamento espiritual da Humanidade.

Encontram-se elementos que se acostumaram a deixar tudo para que seja feito amanhã, quando o dia de hoje pede disposição e não adiamento.

¹⁷ (2) KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, pergunta 909

Ninguém pode, em sanidade de consciência, afirmar que estará no corpo somático no dia seguinte. Temos aí, então, maior razão para que não retardemos os labores que têm regime de urgência em nossa pauta de tarefas.

Diversos irmãos da Terra, portadores de enorme quota de má vontade ou deixando as próprias mentes mergulhadas na displicência, são envolvidos nos vapores letárgicos, paralisantes, que impedem a continuidade dinâmica da obra sob seus cuidados.

Há sempre uma providência que se pode procrastinar...

Surgem problemas a solucionar na esfera de renovação do Espírito, sempre postergados, sem que os companheiros se dêem conta de que poderão estar sendo minados por fluidos anestésicos da vontade.

Uma vez que não puderam impedir que muitas criaturas aceitassem e desejassem servir na Seara do Cristo, Entidades do Além, inimigas do progresso e da luz, que não se dão por vencidas com a primeira perda, fazem com que esses mesmos indivíduos não se movimentem no bem, que tem caráter de premência e que depende tão somente da boa vontade dos lidadores. Estão no movimento do bem, mas não atuam com o bem, o que é sempre lastimável.

Não fazemos apologia das neuroses da pressa. Não estamos aconselhando desequilíbrios e irreflexão, seriamente comprometedores. Estamos, isto sim, conclamando aos que costumam meditar nas questões da alma, para que não se permitam o amolentamento, a preguiça, a pachorra, em pleno labor de Jesus, quando da Terra inteira se erguem gritos de imensa necessidade de equilíbrio e de paz.

*

É importante cuidar do corpo, repousar, quando os trabalhos imponham desgastes. É da Lei Divina.

Se o problema é de enfermidade física ou estafa orgânica ou mental, é justo se providencie o devido tratamento.

O que não nos cabe fomentar ou aplaudir é a postura dos que estão sempre esgotados, por pouco ou nada que façam, exigindo largos períodos de estacionamento, e, quando se decidem por algo fazer, demoram sem rendimento positivo, complicam a atividade geral, francamente embriagados por energias anestésicas que, ameaçadoramente, têm tomado em seu bojo a muitos seareiros irrefletidos, preparando-lhes grandes tormentos de remorsos e angústias para logo mais, quando a hora propícia e ideal para o trabalho do bem já houver passado.

Quando sintas que, inobstante o repouso, não tens ânimo para as leituras e quefazeres edificantes, ou quando a sonolência tomar-se presença comum em suas horas de estudo ou de necessária atenção aos chamados do Infinito, ergue a tua oração e roga dos Benfeitores Celestes o socorro, a assistência de que careças, a fim de te desviares desses dardos morbíficos que se destinam a retardar a ação do bem na Terra, produzindo narcose nos combatentes invigilantes, exatamente porque esse bem, em última análise, é a atuação de Jesus Cristo reafirmando o Seu amor a todos nós, ovelhas desgarradas do Seu rebanho, da esperança e da ação.

"Tode-se, com utilidade, orar por outrem?"¹

"O Espírito de quem ora atua pela sua vontade de praticar o bem. Atrai a si, mediante a prece, os bons Espíritos e estes se associam ao bem que deseje fazer."

(O Livro dos Espíritos, parte 3ª, cap. II, pergunta 662)

○ Direcionamento da Oração

Eminentes energias são dinamizadas pelo empenho da oração. Essa maneira de intercambiar com os Poderes Superiores da Vida coloca a criatura em condições de, ao dirigir o pensamento às Alturas, tomar-se receptáculo das fulgurantes bênçãos que jorram do Infinito em cascatas felizes.

Por meio da oração, conseguimos reais transformações na pauta da existência. Logra o ser que ora as modificações de circunstâncias

morais, sociais, materiais, quando são feitos esses contatos com a alma alevantada, verazmente ligada às fontes donde provêm essas bênçãos do Cosmo.

Quantos, porém, que supõem devamos orar somente pelos necessitados do corpo ou da alma, ou pelos que se encontram sofrendo os mais tormentosos dramas, no mundo! Entretanto, se temos o dever moral de exorar os recursos do Criador para os derreados das estradas humanas, não nos é menor o dever de rogarmos em prol dos que estão vitoriando nos caminhos terrenos, daqueles que se estão superando, em realidade, avançando pelas veredas ásperas da existência.

Quando se ora em favor dos padecentes ou atormentados, se exerce a caridade da intercessão, diminuindo a agudeza dos dramas em questão.

Ao orar-se pelos que se enfrentam, que se superam, logramos a prática da caridade, pelo impulso de cooperar com a felicidade dos irmãos da experiência terrestre.

Orando-se pelos obsidiados, coopera-se para que eles se fortaleçam e alcancem a libertação gradual, aproximando-se das fontes da Paz.

Porém, quando se desdobram os sentimentos da prece em benefício dos obsessores, permitimos-lhes a sensibilização paulatina, que, aos poucos, irão penetrando os tecidos dessas almas aturdidadas em si próprias, embasando os primeiros passos da sua redenção.

Envolver os pobres de recursos materiais, angustiados, desesperados pelo ganho difícil da sua subsistência representará o alento e o incentivo, a fim de que não se percam na jornada terrena, varando, corajosamente, o esquema da sua expiação.

Mas, quando guardamos em prece os que são abastados na Terra, os que são mordomos das riquezas de Deus, auxiliamo-los para que adentrem níveis de pensamentos mais altos, capazes de lhes ajudar na rota do equilíbrio, do uso enobrecido dos valores mundanos, dos quais, um dia, deverão dar contas.

Orar, sem dúvida, significa nossa capacidade de falar ao Criador, elévando-nos ateesas Estâncias de Saúde Verdadeira, que nos preencherá de ditosas-energias.

Não foi sem motivo que o Apóstolo Tiago recomendou-nos, nas luculentas páginas da Boa Nova, para que orássemos uns pelos outros¹⁸. Realmente o sentido da oração permitirá o crescimento, o iluminamento daqueles que da oração fazem uso contínuo, como se faz no mundo uso constante de água e alimento para o corpo carnal.

¿ Habitue-mos^ assim. a orar pelos padecentes-carentes em geral e pelos mortos: no entanto, não nos olvidemos de que os que avançam nanfôta feliz já prescindem do incentivo e apoio das nossas vibrações, para que-perseverem no bem.

Nas lutas terrenas percebemos o quão tem sido fácil, para muitas pessoas,, dar as mãos e vibrar, positivamente, i pelos, caídos, certamente. porque-tais -gestos—os situam na condição de benfeitores, o que sempre terão seu legítimo-valor.

Contudo, vê-se o quanto se faz difícil para esses inermes, sorrir e abraçar os que se alcandoram, dando-lhes os reforços da fraternidade, o que não deixa de mostrar pruridos de despeito e de desconsideração para com o bem nos outros.

Orar e orar sempre, pois, pelos grandes e pelos pequenos morais, j pelos que vivem pejejas acerbadas e pelos que se aham—*em clima de eqmíbrq, pois todos são 'ovelhas* do Rebanho do

Senhor que nos posiciona junto deles para que estendamos uma das mãos aos que seguem à nossa frente, rogando ajuda, ao mesmo tempo em que distendamos jS outra no afã-di' dar guarida e sustentação aos que vêm na retaguarda, no exercício da mais excelente humildades

1 O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como as **irmãos.**”
(O Livro dos Espíritos», parte 3ª. cap. ZL pezgonCa

Atendimento Fraternal

Nos labores aos quais te dedicas, junto à coletividade de necessitados de todo jaez que te chega às portas da Instituição Espírita, nos serviços chamados, afetivamente, de atendimento fraternal, detém-te a meditar um pouco nas responsabilidades dos teus encargos.

Depararás com irmãos, os mais diversos, atingidos por processos de tormento que, mormente, têm origem no próprio mundo interior, em razão de largos períodos de maus hábitos e de indisciplina acalentados. Outros virão impulsionados por dramas de características obsidentes, em cujas malhas a vindita se aloja, desestruturando-os e infelicitando-os de múltiplos modos.

Terás, diante de ti, muitos sufocados pelo pavor que a desencarnação de algum ente caro lhes impôs, pela Ignorância que os enceguece com relação à vida no Mais Além.

Encontrarás tantos que tomaram nas armadilhas soezes do tóxico, do destrambelhamento sexual, dos crimes morais mais diversificados, a quem o remorso fustiga e a agonia estiola, gradualmente, empurrando-os para as necessárias corrigendas.

A todos atenderás com fraterna atenção, sem prometeres resolução para qualquer dificuldade, colocando-te como o irmão do auxílio e do apoio, tão-somente; tampouco tomarás posição de julgador, ameaçando com tormentos e castigos vindouros, a quem já se encontra tão infeliz, em si mesmo, embora admitas que todos responderemos pelo que fazemos das nossas vidas.

Falarás com a firmeza de quem sabe o que diz e com os cuidados de quem, ainda, não conhece a quem diz. São Espíritos desajustados, carecendo de compreensão e arrimo, para que não sucumbam mais.

Usarás o verbo que consola e esclarece, sem pieguismo e sem frieza. Diante de ti estará outro filho de Deus, teu irmão do roteiro evolutivo, momentaneamente enleado em tramas embaraçosas.

No teu atendimento fraternal, jamais olvides de que é em nome de Jesus que socorres os padecentes do caminho, razão para que não te vincules à desatenção, à negligência ou à soberba, quando a Seu serviço.

Cuida de que entre os sofredores, que buscam-te o atendimento, muitos padecem os problemas da inutilidade, da preguiça, desencorajados para prestar qualquer colaboração, por mínima que seja, a quem quer que seja, o que se constitui em impedimento ao procedimento da cura. Registrarás tal coisa e aconselharás, com moderação e entusiasmo, para que a tua abordagem construa esperanças novas e disposição nos corações que te recebam as vibrações.

Não te esqueças de que, em muitas circunstâncias,- nada lograrás extemamente, senão a honra de atuares no bem, tendo em conta fatores que independem de ti. Não te desalentes, contudo. Serás intermediário, mas o Divino Médico e Conselheiro é Jesus.

Prepara-te com nobreza e disciplina, para tal mister. Envolve-te nos fios de luz da oração e serve, intemorato e decidido, para o atendimento fraternal, aprendendo a crescer com as lições vivas que recolhes de outras vidas, o que te valerá como assistência dos Céus, fazendo-te ver por onde seguem teus próprios passos no roteiro da existência humana.

Por isso, agradece a Deus o frutuoso ensejo de atender ao bem, que te é concedido, e unge-te de amor e prepara-te, pelo estudo e pela meditação, para que, a cada dia, dispenses, o melhor de ti aos que te chegam buscando, em verdade,. a orientação e os braços amoráveis de Jesus.

"As decepções oriundas da ingratidão não serão de molde a endurecer o coração e a fechá-lo à sensibilidade?"

"Fora um erro, porquanto o homem de coração, como dizes, se sente sempre feliz pelo bem que faz. Sabe que, se esse bem for esquecido nesta vida, será lembrado em outra e que o ingrato se envergonhará e terá remorsos da sua ingratidão."

Visitas de Atendimento

Aos servidores da seara espírita que se consagram ao ministério do socorro aos companheiros colhidos nas malhas dos variados infortúnios, faz-se presente o impositivo da atenção, na determinação do serviço, depositando no Senhor a confiança indeclinável, contudo, levantando-se com a devida acuidade e a vigilância imprescindível, de modo a realizar seus labores, conseguindo os mais sazonados frutos.

No esforço por obsequiar com visitas fraternas os irmãos problematizados, vale atentar para a desnecessidade de imiscuir-se nos detalhes particulares, desde que em nada venham auxiliar no processo do atendimento.

Desapegar-se das mentalizações em fatos e nuances dos atendidos, cujas narrações, eivadas de fortes componentes emotivos, serão capazes de enredar o invigilante lidador, vinculando-o, psiquicamente, aos elementos, desencarnados ou não, jungidos ao caso.

Evitar a inclinação emocional para esse ou aquele companheiro, envolto pela situação em tela, admitindo que, em verdade, *a priori*, não se pode ajuizar profundamente um problema, ouvindo apenas uma das partes.

Dever-se-á orientar com equilíbrio e falar respeitosamente acerca dos implicados, quando tal se faça necessário, envolvendo-os sempre numa atmosfera de fraternidade.

No caso de estar à frente de graves situações de enraizamento íntimo, consolar orientando, atento ao fato de que o Espiritismo não só enxuga lágrimas quanto, no momento propício, aponta novos recursos, novos rumos.

Escusar-se de acenar com melhoras ou curas, divorciadas do trabalho de auto-renovação, mesmo após qualquer número de passes ou doutrinações.

Estará o servidor ciente de que a cada um será dado consoante as próprias obras, como ensinou Jesus.

Não olvidar as responsabilidades que se firmam nos ombros dos operários da caridade, na condição daqueles que, desejando ser úteis, arrostem formigueiros ou ninhos de lacraus, destemidamente.

Todos estamos sob o cerco de multidões de testemunhas, dos dois campos da Vida, olheiros da Sombra ou preceptores da Luz.

Aplicar-se às reflexões maduras, utilizando-se dos dramas em foco como escarmento aos próprios passos, considerando que ao que mais se oferece, mais se pede.

Nas lides das visitas com o objetivo de socorrer-se as vítimas de si mesmas, ou aqueles que atravessam estágios de rudes provanças, deve-se manter toda a discrição em nome do respeito às dores do próximo, impedindo-se os trabalhadores de, levemente, apresentar as chagas dos corações, que lhes foram confiadas, fora da equipe de socorro à qual se acham ligados.

Jamais desconsiderar a importância de semelhante atendimento a quem carece, interpolando, durante as visitas, assuntos ou temas mundanos, apenas para *render assunto*, estando, tais evocações triviais, distanciadas do problema que solicita atenção. O tempo gasto na inutilidade é linfa preciosa a evaporar-se no chão do descaso.

Conscientes de que o labor da equipe da caridade deve sempre ampliar-se, trazendo melhores possibilidades de servir, não menosprezar o encontro das avaliações do desempenho dos grupos de ação, quanto do aproveitamento dos interessados, aos quais se visita.

Nenhum lavrador da arrotéia das almas, está sob regime de coerção junto aos que não aceitem a terapia espírita ou que sejam francamente refratários ou indiferentes ante os labores fraternos. Nesse caso, vale bater o pó das sandálias, seguindo adiante.

Ter em mente o servidor que, na maior parte dos casos, pouco se fará pelo enfermo físico ou espiritual, dispensando-se a cooperação dos

familiares de boa vontade. Estes terão importante contribuição a fazer em benefício do bem estar dos seus seres queridos.

No trabalho por renová-los, os afetos do lar participam da equipe, vigorosamente.

Em nenhuma circunstância confundir a visita espírita com visitas meramente sociais, embora ninguém esteja impedido de criar laços de bem querer fraternais para os caminhos terrenos com os que se encontram, por agora, em situações difíceis.

Apoiada em Jesus, o Sublime Médico das almas, a equipe socorrista se esforçará por crescer em condições espirituais, integrando-se mais, melhor se estruturando, com vistas a transformar-se nos braços de Jesus, amparando os que tombaram sob os golpes dos desafios da evolução terrestre.

"Sendo os pendores instintivos uma reminiscência do seu passado, dar-se-á que, pelo estudo desses pendores, seja possível ao homem conhecer as faltas que cometeu?"

"Até certo ponto, assim **é**. Preciso se **torna, porém, levar** em conta a melhora **que se possa ter** operado no Espírito e as **resoluções que** ele haja tomado na er- **raticidade. Pode** suceder que a existência **atual seja** muito melhor que a precedente."

(O Livro dos Espíritos, parte 2*. cap. VII, pergunta 398)

O Fronteiras da Regressão

Sem dúvida, o mundo paira entre vagas agigantadas de tormentos dantescos, convocando a todos a uma mudança de postura frente à Vida.

Diariamente, multiplicam-se desilusões e agonias, como se os Céus se houvessem olvidado do gênero humano, pelas aberrações que demarcam comportamentos e assinalam conversões, as mais várias.

Chegamos ao ponto de verificar, com certa estupefação, promessas de serviço enobrecido, convertidas em fuga espetacular dos labores felizes; afetos que pareciam destinados ao veraz amor, transformados em ódios grotescos; uniões sponsalícias, que se mostravam como a realização do paraíso para os cônjuges, fazerem-se junções de indiferença e violência, raiando para o despautério.

Questiona-se por que tantos episódios estranhos e virulentos ocorrem exatamente nos tempos em que se decantam as liberdades dos seres, mantendo-se eles escravizados a grilhões desestruturadores. capazes de fomentar infelicidades sem conto.

Com o avanço das conjecturas da Psicologia, em seus variados ramos e escolas, ao mesmo tempo em que a Parapsicologia, conduzindo em sua esteira os mais lídimos cientistas, eminentes pesquisadores dessas regiões antes nubladas dos fenômenos psíquicos, abriu-se novo campo de observações e análises, o que ensejou a muitos cérebros amadurecidos e honestos repensarem situações e circunstâncias com as quais se depara o Espírito humano.

Nos momentos em que tanto se fala em estudos da mente, controles mentais, posturas tomadas com vistas à diminuição das tensões íntimas ou ao maior domínio sobre si mesmos, os conflitos diversos se tomam real escárnio, suscitando melhor exame de tudo quanto se conhece na área.

Entretanto, os indivíduos não se têm dado conta, das posições regressivas assumidas por diversas pessoas, sem que isso seja notado pelos que as rodeiam, e, na mor parte das vezes, sequer esses regredidos identificam-se como tais. O passado que tanto se alega estar nas teias do pregresso da alma, em realidade acha-se bem presente na pauta das vidas, por meio das ocorrências diárias em virtude da bagagem que vem, em cada um, de remotos ou próximos tempos do Espírito imortal.

O passado encontra-se entranhado nos flos da atualidade, convocando o homem aos vãos da paz, operoso e digno, com destino à libertação.

Muitos estão sob processos regressivos, filtrando suas experiências pretéritas e derramando-as nas atividades de agora.

Filhos que, a partir de certo momento, estranham seus pais, seu lar, agridem, agridem-se, isolando-se ou embutindo-se em tormentosa revivescência dos tempos idos...

Irmãos que, ao se antagonizarem brutalmente, deixam à mostra desesperadores sucessos que os desestabilizaram em dias que ficaram para trás...

Esposos que se ajustavam bem ou razoavelmente, desde certa ocorrência parecem desconhecidos, forçados por compromissos subjetivos, ignorando como e porquê os assumiram...

Tais criaturas sentem-se ameaçadas em sua pretensa segurança interna, quando se trata de reencontros de vítimas e algozes do ontem.

Doutras vezes, notam-se frios, ou provocados, quando estão sob o mesmo teto Espíritos estranhos uns aos outros, que se acham em contato, a fim de quitarem gravames torturantes do pretérito.

Certamente, aí identificamos o motivo pelo qual tantos e tantos lares se esboroam, sob pretextos de que o amor se acabou, ou percebem esse ou aquele valor no cônjuge, porém, não há mais motivação para a vida em comum.

Salvo os casos de irresponsabilidade contumaz ou de impiedade rude, denunciando enfermidades da alma, ou os debilitados mentais, que já não exercem controle sobre os próprios atos, estaremos permeando situações regressivas inconscientes, que poderão, inclusive, ser açuladas por interferências obsessivas promovidas por ferrenhos adversários e inimigos que o véu da morte não destruiu.

Seja qual for o teu caso, reflete no que os Emissários da Vida Perfeita trazem-te ao conhecimento, através do Espiritismo. Sabes que volves ao Planeta no momento atual com o fim de te reeducares para a felicidade. Reconheces que não és vítima indefesa de qualquer episódio, senão apenas o desajustado que emerge de abismos sombrios em busca das claridades das Alturas.

Ajusta-te, assim, ao sumo bem que verte do Senhor por sobre todas as criaturas. Une-te aos propósitos do Cristo e, quando te sentires estranho perante os afetos, ou quando notares estranheza nos que te cercam o convívio cotidiano, ora e ora mais, vigia-te com cuidado para que logres realizar os planos da tua reencamação, de modo a que saias vitorioso da conjuntura em que as Divinas Leis te situaram.

Estuda as Leis da Vida, reflexionando sobre os objetivos que tens no plano dos teus dias e envolve-te nas dobras do claro amor, sem te alapares nas brechas do desculpismo camuflador.

Conta com Cristo em teu roteiro e quando, por qualquer motivo, te situares nas fronteiras da regressão, detém-te e retira dessa experiência o quanto te seja útil ao progresso e à saúde moral. Rearmoniza-te com situações e pessoas e liberta-te, a pouco e pouco, do teu passado tormentoso que se apresenta hoje, ensejando-te avanço e iluminação, ante a Luz dos Céus que canta, em acenos de equilíbrio e de amor, o teu próximo tempo de paz.

"Encarnado, conserva o Espírito algum vestígio das percepções que teve e dos conhecimentos que adquiriu nas existências anteriores?"

"Guarda vaga lembrança, que lhe dá o que se chama idéias inatas."

(O Livro dos Espíritos, parte 2ª, cap. IV, pergunta 218)

Incursoão no Pretérito

Múltiplos são os fenômenos através dos quais as criaturas humanas fazem profundo ou superficial mergulho nas camadas das personalidades vividas no passado reencarnatório, trazendo à tona o substrato de experiências nem sempre felizes, que fá-los vivenciar, na hora presente, amargurantes processos a exigirem adequado tratamento, capaz de libertar as vítimas de si mesmos dos resíduos do pretérito que lhes sobrenadam no consciente atual.

Em um sem número de ocasiões, deparamos indivíduos que, em razão do temperamento revel ou do caráter mal formado, utilizam-se dos expedientes da autopiedade, da autoviti- mação, fazendo-se os seres mais infelizes ou injustiçados do mundo, ou, por outro lado, nutrindo no íntimo desejos inferiores de vindita, rancores, lubricidade, evocando o passado por intermédio das ondas mentais que projetam de si. E, com as respostas que recebem, igualmente virulentas, desatrelam processos antes adormecidos dos seus inditosos sucessos de tempos distantes, de conformidade com a intensidade do pensamento e das idéias foijadas.

É desse modo que, em qualquer posição social em que se ache, poderá a criatura humana passar a viver, por tempo breve ou por período longo, experiências ressumadas do seu pretérito, a vazarem para as telas do presente, em situações que poderemos nomear de auto-obsessivas.

Tais processos podem, da mesma forma, ser desencadeados por poderosas influências espirituais inferiores, advindas de antigos comparsas de graves equívocos ou de inimigos perturbados pela idéia de desforço, que não conseguiram aplacar ao longo do tempo, sem que desconsideremos a abertura dos canais da atenção, do abrigo mesmo, oferecido pela suposta vítima.

Esposos e esposas, descobrem-se antagonistas ferrenhos, a partir de uma palavra áspera ou de um gesto ousado de um ou de outro; a partir do uso de um perfume ou de uma carícia ou ato violento, que tem o poder de induzir ambos ou um dos dois à penetração nas 'regiões' profundas da alma, onde se acham retidas as conquistas vivenciais de alto ou de baixo nível que cada um armazenou. O mesmo fenômeno ocorre com pais e filhos, entre irmãos, no lar, ou entre amigos, na atividade cotidiana.

Situações similares poderão verificar-se entre patrões e empregados, nas relações de afinidade social, quando são registrados graves processos de antipatias irreversíveis, sem que os protagonistas compreendam as razões de tais sentimentos e reações surpreendentes.

É aqui que, muitas vezes, os companheiros acostumados às lides das desobsessões, devidamente caracterizadas, percebem outras vertentes do problema sob observação.

Em grande número dos casos, ter-se-á que apelar para o tratamento desobsessivo, que auxiliará no que tãja às questões e envolvimentos de ordem tipicamente espiritual, sem que se perca das cogitações a premência do adequado atendimento psicológico ou psiquiátrico, sério, ocasião em que a idoneidade reconhecida dos emissários da saúde terrena seja ponto de honra, a fim de que seja tratada a face desajustada do indivíduo, ou, por outra, para que sejam feitos os devidos ajustes do indivíduo à sua realidade atual.

Não se levando em conta tais providências será difícil bem cuidar desses enigmas que, em grande quota, mostram que os implicados não são violentos quanto à participação social, mas, dissociados da realidade comum, são 'estranhos' para aqueles que os observam.

É comum, em diversos momentos de sobreexcitação, ocorrerem eclosões de experiências do passado espiritual, motivando atitudes e procedimentos inesperados ou desconectados do equilíbrio, exigindo acerto presto e profundo, visando a recolocar o encarnado em boas condições para prosseguir adiante.

A presença do Cristo na Terra, entretanto, sob a visão lúcida do Espiritismo, convida-nos, a todos, para o reencontro com o anelado reequilíbrio, através da prática do bem, contínua; concitando-nos à nobreza de caráter e à vivência evangélica, em seus mais diversos matizes, tanto quanto permitam-nos as conquistas realizadas, alteando as vibrações da alma, de modo a que consigamos buscar em nosso pretérito as vibrações salutares das experiências nobilitantes que tenhamos fixado.

À frente de fixações indesejáveis ou premidos por idéias ou anseios reconhecidamente negativos, a ordem será penetrar nas luzes da prece, para que, ligados às ondas mentais dos Espíritos Sublimes, consigamos nos evadir da enxurrada que descamba para os abismos do ontem doentio e infeliz.

O tempo de testemunhos, no qual os homens são compelidos a viver, faz parte do contingente de exercícios importantes e imprescindíveis para o aprimoramento e amadurecimento dos Espíritos, preparando-os para o inefável encontro com Deus, que pulsa em seu âmago, como Luz Imanente.

'Não é, então, quimérica a teoria das idéias inatas?'

"Nfio; os conhecimentos adquiridos em cada existência não mais se perdem. Liberto da matéria, o Espírito sempre os tem presentes. Durante a encarnação, esquece- os em parte, momentaneamente; porém, a intuição que deles conserva lhe auxilia o progresso. Se não fosse assim, teria que recomeçar constantemente. Em cada nova existência, o ponto de partida, para o Espírito, é o em que, na existência precedente, ele ficou."

(O Livro dos Espíritos, parte 2*, cap. IV, pergunta 218-a) 177

Evocações do Passado

Nas linhas da convivência social, nos labores e atividades domésticas, nos ensimesmamentos também, encontramos situações variadas em que ocorrem inserções dos resíduos do passado reencamatório do indivíduo nas malhas do psiquismo atual.

Complexos processos de ativação e reativação psíquicas fazem desbordar, vez que outra, antigas memórias, reminiscências que se emaranham na tecedura dos reflexos atuais, alterando por momentos ou por demorados períodos os contornos da personalidade.

Ora o indivíduo sente-se superior aos que o cercam, ainda que experiencie as horas do rebaixamento social. Doutras vezes, atribui-se, no íntimo ou nas expressões externas, riquezas e poderio, mesmo quando esteja nas alas da mendicância material. Levados em conta os casos de desequilíbrios mentais, que suscitam fantasias de variado porte, tanto quanto as situações em que o egoísmo alimentado traveste-se de vaidade aterradora, estaremos diante de sérios quadros a reclamarem os devidos cuidados.

Vezes inúmeras, o efeito de certas substâncias químicas, que tenham o condão de penetrar as profundidades anímicas do ser, permite aflorar velhas inclinações ou disposições, ainda quando sob cautelosa assistência de facultativos.

Algumas paisagens, diálogos específicos, aborrecimentos sutis ou fortes, encontros ou reencontros com determinadas pessoas, o uso dessa ou daquela indumentária, certos paladares ou aromas, sob injunção obsessiva externa ou em processos espontâneos da própria alma, podem propiciar a eclosão de recordações que, nem sempre são devidamente detectadas para que se dê o necessário atendimento.

Na maioria das ocasiões, ninguém se apercebe desses 'mergulhos' no pretérito. Em outras, a situação é considerada como de outra procedência, deixando-se de atinar para a possibilidade do intercurso do passado no presente do indivíduo encarnado.

Eis quando podemos compreender que a cortina que separa o pretérito da atualidade do Espírito é por demais tênue, aguardando maiores e melhores estudos por parte dos que se dedicam a tal mister, seja na área da Psicologia, da Psiquiatria, da Educação ou de outras

Ciências correlatas.

Quando certas fixações se insurgirem na tua mente, com teimosia; quando sentimentos paradoxais te visitarem o âmago; quando esse ou aquele uso revolver determinadas sensações que nada tenham que ver com a tua realidade de agora, ou quando perceberes alterações comportamentais típicas de transtornos da personalidade, será tempo de insistires mais na oração. Será tempo de te socorreres da fluidoterapia espírita, com vistas a minorar ou eliminar o problema, antes que sejam geradas situações mais conflitantes, mais complexas, mais graves.

Em qualquer circunstância torna-se necessário e inevitável buscar em Jesus a Fonte de Equilíbrio na qual des-sedentaremos a alma sequiosa de estabilidade e de paz. A Ele volvamos com devotamento, entregando-Lhe a própria personalidade, a fim de que, a cada dia, embora o ontem se infiltre nas paisagens do hoje, caminhemos resolutos e nobres para a Luz que brilha adiante, preparando-nos radioso amanhã.

"A instrução espírita não abrange apenas o ensinamento moral que os Espíritos dão, mas também o estudo dos fatos. Incumbe-lhe a teoria de todos os fenômenos, a pesquisa das causas, a comprovação do que é possível e do que não o é; em suma, a observação de tudo o que possa contribuir para o avanço da ciência."

(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XXIX, item 328)

E Preciso Aprender

Na convivência diária com grande número de operários do bem, constatamos, com relativa preocupação, o quanto se tem tomado difícil, problemático mesmo, o esforço de alguns abnegados para realizarem a tarefa da instrução.

Mesmo estando ajustados aos trabalhos nobilitantes de respeitáveis estabelecimentos da fé, muitos irmãos se mantêm um tanto bloqueados para o aprendizado, como se fugissem de ampliar conhecimentos, num misto de pertinaz indiferença, rebeldia ou mesmo negligência.

Certas almas se vinculam muito bem aos trabalhos práticos do Espiritismo, admiram sessões e vibram com as consultas aos Espíritos comunicantes. Entretanto, não se associam com seriedade e disposição ao labor dos que desenvolvem os estudos na Instituição.

Vários outros, quando aceitam, relutantes, presenciar as reuniões para análise dos temas da vida à luz do Consolador, entregam-se, sem reação positiva, ao sono traçoeiro e hipnotizante que, muitas vezes, expressa o poder de deletérias artimanhas dos que, invisíveis, pretendem mantê-los na ignorância, de cuja situação tiram partido em tempo próprio.

Diversos afirmam sentir-se muito bem no labor assistencial. Alimentos, vestuários, medicação, saem por suas mãos entretendo a caridade da doação, sem dúvida importante. Todavia, não operam a caridade em favor de si mesmos, curtindo declarado desinteresse pelo aprendizado que lhes fortificaria a crença, nos setores de serviço onde atuam.

O tempo que passa é tempo de inabordável importância para o crescimento da alma no Planeta.

Se, por um lado, encontramos muitos conhecedores das verdades espíritas agindo de modo inconveniente, não podemos ignorar o quanto se aturdem e se enredam os que jazem nas peias do desconhecimento.

Nunca será demais estudar.

Aquele que não foi alfabetizado, aprende ouvindo, interrogando, participando, servindo. Aos que têm os olhos toldados pela cegueira, depara-se uma série de irmãos de boa-vontade que se põem nas conversões ao Braille, em nome da fraternidade. Surdos-mudos conhecem, hoje, um pequeno exército de abnegados que se aplicam ao ministério da linguagem semiográfica, diminuindo ou anulando as sombras da ignorância.

Não pode haver maior júbilo para os seres do que a honra de poder saber, por meio da aprendizagem oportuna, vivendo melhor, cooperando melhor com a Divindade.

Irmãos e irmãs, que foram felicitados com a luz do Espiritismo nas próprias vidas, urge o tempo, é hora de nos aplicarmos ao estudo, a fim de que a alegria que já é sentida nos diversos afazeres, mesmo que falte o necessário saber, possa ampliar-se ao infinito, com a consciência das suas razões, que o conhecimento das arrebatadoras lições da Doutrina Espírita é capaz de proporcionar. Servidores atentos, que desejamos ser, dessa Mensagem que se faz manancial e farol, orientando e libertando, dirijamos a nossa visão e o nosso entendimento para o seu conteúdo excelente.

É preciso aprender!

"As reuniões de estudo são, além disso, de imensa utilidade para os médiuns de manifestações inteligentes, para aqueles, sobretudo, que seriamente desejam a- perfeição-se e que a elas não comparecem dominados por tola presunção de infalibilidade."
(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, cap. XXIX, item 329,

○ Espírita e a Letra

São são poucas as vezes em que inúmeros companheiros que se aproximam do Espiritismo, ou mesmo muitos que já se acham às suas hostes vinculados, há tempo, lastimam-se do teor literário das obras espíritas. Afirmam que toma-se difícil penetrar-lhes o conteúdo teórico, em virtude da sua complexidade vocabular.

Asseveram que as páginas, ditadas pelos Mensageiros da Imortalidade são quase sempre herméticas, e que, por isso, o estudo do Espiritismo toma-se deveras cansativo. Justificam que é mais fácil ouvir palestras diversas ou assimilar as informações das experiências mediúnicas. que pontilham aqui e ali, sem que se submetam a tantas exigências intelectuais.

Com toda a compreensão que nos merecem os que pensam de diversificados modos, temos o dever de alinhar alguns pensamentos que possam despertar a muitos irmãos do letargo da insossa desculpa, que lhes ocasiona paralisia da razão, quando passam todo o tempo tentando engodar a si mesmos, perdendo o precioso tempo da reencarnação, como se todos devessem estar em erro, a fim de que eles acertassem, sozinhos.

Que faz o aluno das ciências médicas, à frente dos termos técnicos e específicos, que são a base da teoria dos seus estudos?

Como age o acadêmico das ciências jurídicas, perante códigos, legislações e jurisprudências, de diversos autores, e no trato das expressões latinas que dão consistência e moldura, ao mesmo tempo, aos estudos do Direito?

De que modo se comporta o candidato a biólogo, que deverá penetrar os conceitos múltiplos das luxuriantes fitologia e zoologia, e tantas outras partes, com seus grupos, famílias e espécies, cujos termos oficiais são expressos na imponente língua do antigo Lácio?

Imaginemos se cada discípulo de tais ciências se detivesse à porta das Universidades ou se assentasse nas salas de aula, reclamando das dificuldades ou condenando os cursos que lhe exijam disposição e labor para que consiga o devido aproveitamento!... Não teríamos, é certo, os eminentes esculápios, os distintos advogados e os dignos juristas, tampouco os excelentes biólogos, que honorificam o saber universal.

E poderíamos tomar os exemplos de todas as demais ciências, filosofias e artes, para o mesmo propósito.

O Espiritismo, na sua feição de doutrina da razão, convida àqueles que se aproximam dos seus circuitos ou que mourejam em seus campos, a um mergulho no oceano dos pensamentos superiores, que são expressos com nobreza de forma e elegância vocabular, valorizando a todos quantos apreciam o próprio crescimento.

Sem apologiarmos o pedantismo, nem os gongorismos¹⁹, que comumente dizem pouco e perturbam a textura verbal, participamos da convicção de que o Espiritismo é, igualmente, seara de instrução intelectual, ao mesmo tempo em que se faz messe de evolução moral, a exprimir-se no "amai-vos e instruí- vos", consoante os termos do Espírito da Verdade.

Não será difícil entender que muitas criaturas sentem bloqueios enormes para penetrarem certos textos dos ensinamentos espíritas, como os sentirão diante de outros textos quaisquer que não lhes sejam da vivência intelectual comum.

Os que carecem da alfabetização não penetrarão os conteúdos escritos bem elaborados, como não decifrarão os textos mais simples,

¹⁹ (1) Gongorismo - exageração de ornatos que se introduziu na literatura espanhola como imitação do estilo do poeta espanhol Gôngora (1561- 1627), e que consiste em trocadilhos, metáforas e pensamento demasiadamente afetados.

exigindo que, ante a impossibilidade de serem instruídos em tempo hábil, os mais ilustrados e capazes lhes distendam a luz do necessário esclarecimento.

É preciso, porém, não desdenhar o dicionário, nem a pergunta digna sobre o que não se entende devidamente.

O hábito de ler e de estudar, o carinho e o desvelo para com o livro enobrecido e o esforço sincero para com o autocrescimento, eliminarão, aos poucos, as deficiências que imponham obstáculos, muitas vezes vistos como intransponíveis.

Nenhuma mensagem nobre é expressa de maneira chula, uma vez que a simplicidade não pactua com o desleixo, tampouco costuma nivelar pelo ponto mais inferior.

Hemos de crescer como alunos da grande Universidade do Espírito, que somos todos, perante as lições que, compreendidas, nos permitirão acesso tranquilo às praias venturosas do Infinito, desde a vida material.

Estuda, assim, com interesse, os textos da veneranda Doutrina. Usa, com maior frequência, o léxico, e aproveita o ensejo que te dá o Criador de amar e evoluir, desenvolvendo teu patrimônio intelectual, enquanto avanças na sabedoria espiritual.